

Carmen Granja da Silva Rodrigues

**AVALIAÇÃO DO CURSO WEBQUEST DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA
FUNDAÇÃO CECIERJ: o olhar de especialistas, mediadores e cursistas**

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito parcial para obtenção do
título de Mestre em Avaliação

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Angela Carrancho da Silva

Rio de Janeiro
2011

R696 Rodrigues, Carmen Granja da Silva.
Avaliação do curso webquest de formação continuada da
Fundação CECIERJ: o olhar de especialistas, mediadores e
cursistas / Carmen Granja da Silva Rodrigues. - 2011.
72 f. ; 30cm.

Orientadora: Profa. Dra. Angela Carrancho da Silva.
Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) - Fundação
Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.
Bibliografia: f. 59-60.

1. Ensino a distância – Avaliação. 2. Ensino via web. 3. Internet
na educação - Avaliação. I. Silva, Ângela Carrancho da. II. Título.

CDD 371.35

Ficha catalográfica elaborada por Vera Maria da Costa Califfa (CRB7/2051)

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

Assinatura

Data

CARMEN GRANJA DA SILVA RODRIGUES

AVALIAÇÃO DO CURSO *WEBQUEST* DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA
FUNDAÇÃO CECIERJ: o olhar de especialistas mediadores e cursistas

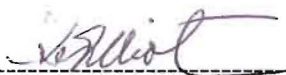
Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação da Fundação Cesgranrio,
como requisito para a obtenção do título
de Mestre em Avaliação

Aprovada em 22 de novembro de 2011

BANCA EXAMINADORA



Prof^a. Dr^a. ANGELA CARRANCHO DA SILVA
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. LIGIA GOMES ELLIOT
Fundação Cesgranrio



Prof^a. Dr^a. ELIZABETH RAMALHO SOARES BASTOS
Fundação CECIERJ

Dedico este trabalho ao meu filho Pedro Granja Rodrigues, razão de tudo e meu grande incentivador.

AGRADECIMENTOS

À Administração do Colégio Santo Inácio, pelo apoio.

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Angela Carrancho da Silva, por ter confiado na minha capacidade e auxiliado a percorrer o caminho desta avaliação.

Aos meus amigos do Departamento de Informática Educativa do Colégio Santo Inácio e da Equipe de Extensão da Fundação CECIERJ que tanto me apoiaram durante o todo o mestrado.

À minha mãe, irmã e sobrinha, pelo incentivo a continuar nas horas em que pensei em desistir.

A Elizabeth Ramalho Soares Bastos e Rosane Mello Silva, amigas especiais, por acreditar na minha capacidade quando nem eu mesma acreditava.

Aos meus colegas de curso e a todos os professores que me apoiaram e auxiliaram com suas experiências.

A todos que, de algum modo, participaram desta avaliação.

RESUMO

Este estudo apresenta resultados de uma avaliação cujo objetivo foi avaliar, a partir da visão de especialistas, de participantes (mediadores/tutores) e de usuários, o curso de formação continuada, WEBQUEST, oferecido pela área de Informática Educativa do Programa de Extensão da Fundação CECIERJ. Foi elaborado um modelo de avaliação fundamentado em especialistas, participantes e usuários, tendo como especialistas seis professores com mestrado e larga experiência em educação em rede e informática aplicada à educação. Os participantes foram os dois professores mediadores do curso e como usuários, todos os 96 professores matriculados no referido curso. Para avaliar o nível de satisfação dos usuários foram utilizadas oito categorias avaliativas: identificação; divulgação; organização didático-pedagógica; mediação pedagógica (tutoria); material didático; o ambiente virtual (AVA); interatividade e avaliação. Os especialistas, assim como os participantes responderam ao mesmo instrumento que continha cinco categorias e 32 indicadores. Os resultados apontaram que, de forma geral, o curso atendeu de modo mais do que satisfatório a praticamente todas as categorias e seus referidos indicadores, tendo restado alguns dos indicadores referentes à categoria Interatividade a serem ainda aprimorados em versões futuras do curso. Os participantes do estudo consideraram o curso de alta qualidade e apenas apontaram que aspectos de ordem técnica, tanto da plataforma quanto do ambiente utilizado, podem ser aperfeiçoados. Foi observado que, apesar do alto nível de qualidade destacado por todos os segmentos, a avaliação revelou que ainda existem detalhes a serem aperfeiçoados nos campos pedagógico, metodológico e técnico, em busca de maior qualidade para os cursos de formação continuada oferecidos a professores da rede pública do estado.

Palavras-chave: Educação a distância. *Webquest*. Ambientes virtuais de aprendizagem.

ABSTRACT

This study presents results of an evaluation aiming to assess the course of Continuing Education and WebQuest, offered by the area of Computers in Education by the Extension Program at CECIERJ Foundation from the point of view of experts, participants (mediators/tutors) and users. An evaluation model was designed based on experts, participants and users, with six teachers as specialists with master degrees in education and extensive experience in network and technology applied to education. The participants were the two teachers who worked as mediators of the course and the evaluator considered all the students (96 public teachers) who had enrolled the course as users. In order to assess the level of user's satisfaction, eight assessment categories have been developed: identification, publicity, pedagogic-didactic organization, pedagogical mediation (tutoring), courseware, virtual learning environment (VLE), interactivity and assessment. The experts, as well as the participants answered the same questionnaire. The results have shown that, in general, the course was considered more than satisfactory in what concerns not only all categories but also its indicators. We've concluded that we still have to improve some indicators which refer to the interactivity category for courses to come. The study participants have considered the course as one of high quality although certain technical aspects of both the platform and the utilized environment may be improved. Through the assessment, it has been observed that in spite of the high technical quality of the course, there still are details to be improved in the pedagogical methodological and technical fields aiming at an even higher quality concerning courses of continuing education offered to teachers who work at public state schools

Keywords: Distance education. Webquest. Virtual learning environment.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Distribuição dos polos do Consórcio Cederj no Estado do Rio de Janeiro.....	13
Figura 2	<i>Webquest</i> a partir de uma <i>Webquest</i>	17
Figura 3	Entrada no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).....	18
Figura 4	Distribuição do conteúdo do curso.....	19
Figura 5	Espaços de interação.....	20
Figura 6	AD1 - atividade avaliativa 1.....	21
Quadro 1	Principais características das avaliações centradas em especialistas.....	24
Quadro 2	Principais características da avaliação centrada em usuários/consumidores.....	26
Quadro 3	Indicadores não antecipados.....	39
Gráfico 1	Divulgação do Curso.....	40
Gráfico 2	Facilidade de inscrição pelo endereço eletrônico.....	41
Gráfico 3	Informações do Edital.....	41
Gráfico 4	Atendimento ao cursista durante o curso.....	42
Gráfico 5	Dados de identificação - Sexo.....	42
Gráfico 6	Faixa salarial dos cursistas.....	43
Gráfico 7	Exerce atividade fora da sala de aula.....	44
Gráfico 8	Área de atuação dos professores.....	44
Gráfico 9	Acesso ao computador no local de trabalho.....	45
Gráfico 10	Rede de ensino em que atua.....	46
Gráfico 11	Em quantas escolas trabalha o cursista.....	47
Gráfico 12	Tempo que o cursista está lecionando.....	48
Gráfico 13	Organização didático-pedagógica do curso.....	49
Gráfico 14	Organização da Mediação pedagógica (Tutoria) recebida.....	50
Gráfico 15	Classificação do Material Didático.....	51
Gráfico 16	Opinião sobre ambiente virtual.....	52
Gráfico 17	Opinião dos cursistas da Interatividade.....	54
Gráfico 18	Opinião sobre a Avaliação da Aprendizagem.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Critérios de classificação das categorias.....	29
Tabela 2	Notas atribuídas pelos especialistas e participantes quanto à organização didático-pedagógica.....	31
Tabela 3	Notas atribuídas pelos especialistas e participantes ao material didático.....	32
Tabela 4	Notas atribuídas pelos especialistas e participantes para a metodologia.....	33
Tabela 5	Notas atribuídas pelos especialistas e participantes a Interatividade.....	34
Tabela 6	Notas atribuídas pelos especialistas e participantes a Avaliação da aprendizagem.....	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O PROGRAMA DE EXTENSÃO DA FUNDAÇÃO CECIERJ.....	12
1.2	OBJETIVO, JUSTIFICATIVA E QUESTÕES DO ESTUDO.....	13
2	O QUE É UMA <i>WEBQUEST</i>	15
2.1	O CURSO <i>WEBQUEST</i>	18
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1	AS ABORDAGENS.....	23
3.1.1	Abordagem por especialistas	23
3.1.2	Abordagem por participantes	24
3.1.3	Abordagem por usuários/consumidores	26
3.2	OS PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	26
3.3	INSTRUMENTAÇÃO.....	27
3.4	COLETA DE DADOS.....	28
3.5	ANÁLISE DOS DADOS.....	28
4	RESULTADOS	30
4.1	A VISÃO DOS ESPECIALISTAS E DOS PARTICIPANTES.....	30
4.2	OPINIÃO DO PROFESSOR CURSISTA SOBRE O CURSO.....	39
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES	57
	REFERÊNCIAS	59
	APÊNDICES	61

1 INTRODUÇÃO

O Consórcio Centro Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Consórcio Cederj) reúne, com a Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Fundação Cecierj), as seis universidades públicas sediadas no estado: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj); Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (Uenf); Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

De acordo com seus estatutos, os objetivos do Consórcio Cederj são:

- contribuir para a interiorização do ensino superior público, gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro;
- concorrer para facilitar o acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário tradicional;
- atuar na formação continuada, a distância, de profissionais do Estado, com atenção especial para o processo de atualização de professores da rede estadual de Ensino Médio;
- aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010, não paginado).

A Fundação Cecierj, vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, foi criada em março de 2002, tornando-se a instituição, no Estado do Rio de Janeiro, responsável pelo Consórcio. Na realidade, o estado já dispunha de uma autarquia com alcance restrito à cidade do Rio de Janeiro, que oferecia divulgação científica e cursos de extensão para professores na área de Ciências. Por esse motivo, ao invés de criar uma nova Fundação, a Lei Complementar nº 103 (RIO DE JANEIRO, 2002) transformou a autarquia Centro de Ciências do Estado do Rio de Janeiro na Fundação Cecierj, abrangendo cursos superiores a distância.

A Fundação Cecierj foi desenhada para atender à demanda operacional dos cursos do Consórcio Cederj, mantendo e ampliando as atividades de divulgação científica da antiga autarquia Cecierj.

No Consórcio Cederj, a competência acadêmica dos cursos está a cargo dos docentes das universidades. São eles que preparam o projeto político-pedagógico dos cursos, os conteúdos do material didático, cuidam da tutoria e da avaliação, cabendo à Fundação Cecierj a responsabilidade pela produção do material didático,

pela gestão operacional da metodologia da Educação a Distância (EAD), ou seja, pelo ambiente virtual de aprendizagem e pela montagem e operacionalização dos polos regionais. Também participam desse esforço as prefeituras municipais que sediam os polos regionais (com espaço físico, suprimento de material de consumo, bem como o pagamento de pessoal administrativo). Hoje, o Consórcio Cederj tem 34 polos espalhados em todo o estado (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010).

1.1 O PROGRAMA DE EXTENSÃO DA FUNDAÇÃO CECIERJ

Como atividade de extensão, a Fundação Cecierj oferece cursos gratuitos de atualização e de aperfeiçoamento a distância nas áreas de: Antropologia; Arte e Comunicação; Biologia; Educação em Ciências; Educação Especial e Inclusiva; Física; Geociências; Governança: Gestão, Auditoria e Tecnologia da Informação; Informática Educativa; História; Letras; Matemática e Química, voltados para profissionais das áreas específicas e afins, assim como para graduados e graduandos de último ano.

Os objetivos da Extensão da Fundação Cecierj são:

- atuar na formação continuada a distância de profissionais do estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores das redes públicas de ensino básico;
- aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010, não paginado).

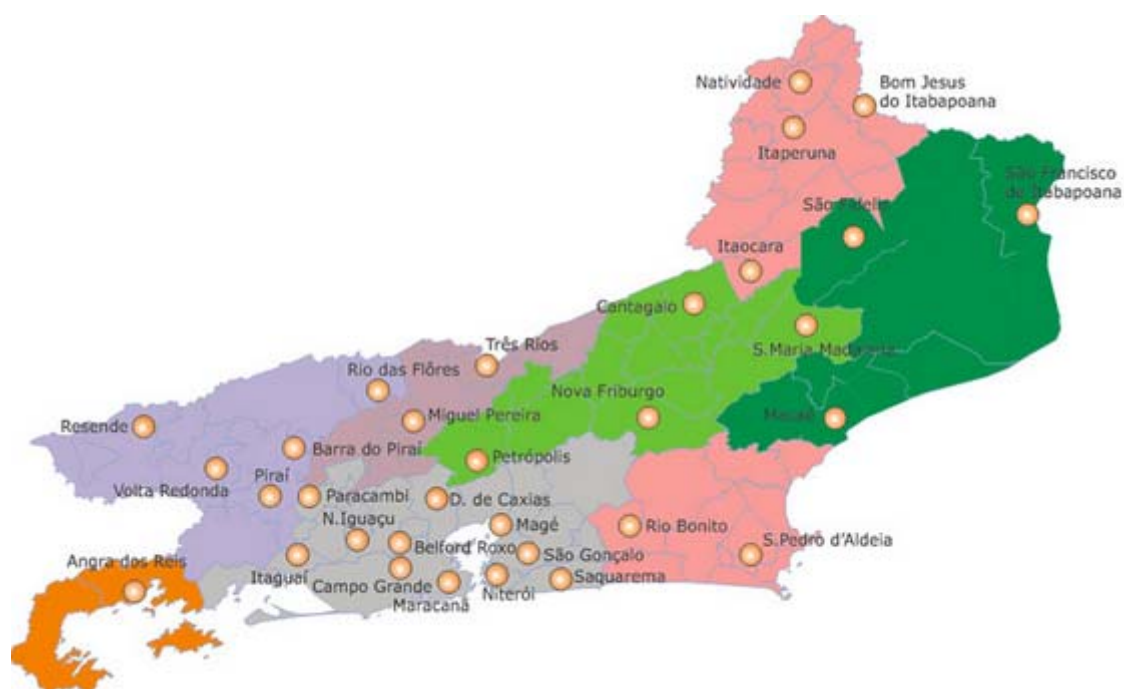
A Informática Educativa é uma das áreas pioneiras do Programa de Extensão; seu principal objetivo é:

sensibilizar e instrumentalizar os professores na utilização do computador e da internet como recursos didáticos para as práticas pedagógicas nos diversos componentes curriculares, incentivando a descoberta tanto do aluno quanto do professor cursista e preocupando-se com "quando", "por que" e "como" usar esses recursos para a construção do conhecimento (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010, não paginado).

Para o ano letivo de 2011, a equipe da área de Informática Educativa já havia elaborado 18 cursos para serem oferecidos nos polos. É importante destacar que, desse total, apenas um (Alfabetização Digital) é semipresencial; os demais são oferecidos via rede, incluindo as atividades avaliativas, uma vez que, de acordo com a legislação brasileira, para os cursos de extensão não há necessidade de avaliação presencial.

A Figura 1 ilustra a distribuição dos polos utilizados pela Fundação Cecierj, que fazem parte da estrutura física montada para atender aos cursos de graduação oferecidos pelo Consórcio Cederj e servem para que os graduandos possam realizar atividades presenciais obrigatórias, como aulas em laboratório, avaliações e tutoria presencial, dentre outras.

Figura 1: Distribuição dos polos do Consórcio Cederj no Estado do Rio de Janeiro.



Fonte: Fundação Cecierj e Consórcio Cederj (2010).

1.2 OBJETIVO, JUSTIFICATIVA E QUESTÕES DO ESTUDO

A autora do presente estudo é docente da área de Informática Educativa da Extensão e tem observado que os cursos desse segmento não possuem nenhum tipo de avaliação. Pela não existência de uma política pública sistematizada para a avaliação voltada para os programas de Extensão e Formação Continuada, a equipe

da área de Informática Educativa decidiu elaborar um modelo avaliativo de cunho emancipador, voltado exclusivamente para seus cursos.

Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar, a partir da visão de especialistas, de professores mediadores e de usuários, o curso de formação continuada *Webquest*, oferecido pela área de Informática Educativa do Programa de Extensão da Fundação Cecierj.

A educação a distância tem sido apresentada como solução para os problemas educacionais com os quais o país convive há décadas. Entretanto, as iniciativas nesse campo, no Brasil, têm ainda poucos relatos de histórico e avaliação. Em se tratando de área recente, a avaliação é necessária tanto para o aprimoramento das técnicas e metodologias utilizadas como para a consolidação e credibilidade dessa modalidade de Educação no país.

É fundamental que sejam elaboradas metodologias avaliativas para acompanhar projetos de ensino em rede, inseridos em políticas educacionais, promovidos por agências financeiras multilaterais, por organismos públicos ou mesmo por empresas privadas, já que muito tem sido investido nessa modalidade nas últimas décadas, principalmente na esfera pública, em função da legislação em vigor.

Este estudo avaliativo foi norteado pelas seguintes questões:

- 1) Até que ponto o curso de *Webquest*, na visão de especialistas da área de informática educativa e de educação em rede, apresenta perfil de qualidade de acordo com as diretrizes legais para cursos em rede?
- 2) Até que ponto o curso de *Webquest*, na visão de professores mediadores da área de informática educativa em rede, apresenta perfil de qualidade de acordo com às diretrizes legais para cursos em rede?
- 3) Qual o grau de satisfação do cursista com o curso *Webquest*?

2 O QUE É UMA *WEBQUEST*

A *webquest*¹ é uma metodologia estudada, desenvolvida e disponibilizada por Bernie Dodge (1995), *Educational Technology da San Diego State University*, modelo extremamente simples e rico para dimensionar usos educacionais da rede, com fundamento em aprendizagem cooperativa e processos investigativos na construção do saber. Para Dodge (1995, não paginado) “é uma investigação orientada na qual algumas ou todas as informações com as quais os aprendizes interagem são originadas de recursos da Internet”.

Webquest é uma metodologia que conta hoje com milhares de propostas de educadores das mais diversas partes do mundo. A metodologia de trabalho com projetos é incorporada à metodologia das *webquests* por meio de situações-problema, que é uma das mais importantes características desse processo, que considera estudantes e professores como atores e aprendizes, desenvolvendo sua autonomia com a prática interdisciplinar construída pelos desafios do trabalho com *webquests*.

Ao utilizar a *webquest*, estudantes e professores levantam hipóteses, analisam, organizam, selecionam informações; enfim, mostram o que querem, o que sabem e o que podem fazer – são autores e atores que criam e inovam nos procedimentos e metodologias utilizadas, descobertas e recriadas.

O professor deve ter competência técnica (conhecimento de sua área e disciplina) para poder dar suporte como especialista e articulador das discussões de questões levantadas pelos estudantes, apurando claramente o nível de conceituação acerca do conteúdo em estudo, a linha de raciocínio e/ou compreensão do aprendiz, a fim de poder criar mais e mais desafios nas relações criadas para sistematização e formalização dos conteúdos que surgem a cada desafio proposto. De acordo com Dodge (2006, não paginado, grifo do autor), os elementos estruturantes de uma *webquest* são:

Introdução: apresenta as informações básicas aos alunos, orientando-os sobre o que vão encontrar na atividade proposta. Além disso, tem como objetivo despertar o interesse deles para realizar o trabalho, isto é, motivá-los para começar.

¹ Não há consenso na grafia do termo *webquest*. Há autores que preferem *Webquest*, outros *Webquest*, sendo assim, a autora optou pela forma em minúsculas, exceto no nome do curso analisado neste trabalho. Da mesma forma, a autora do presente estudo decidiu utilizar o itálico em sua grafia em função do grande número de vezes que esse termo será repetido aqui.

Tarefa: descreve o que os alunos deverão elaborar ao finalizar o trabalho. Os projetos podem ser uma página para a *web*, uma apresentação em PowerPoint ou uma exposição oral do tema trabalhado (de acordo com o que o professor planejou).

Processo: especifica os passos que os alunos devem dar para a concretização da tarefa, incluindo orientações sobre como subdividir as tarefas, detalhamento dos papéis que cada um dos alunos pode assumir e estratégias de trabalho.

Recursos: disponibiliza para os alunos uma lista de *sites* da *web* a serem consultados para a realização do trabalho. O professor tem que previamente verificar se esses *sites* são confiáveis e estão atualizados em relação ao tema em questão. Essa seleção de *sites* facilita a navegação pela rede e evita desvios do tema central. Podem ser incluídos outros recursos que não sejam da internet.

Avaliação: nessa parte são explicados os critérios utilizados na avaliação do trabalho.

Conclusão: corresponde à finalização da atividade. Apresenta um resumo que leva à reflexão da atividade para reconhecer o que foi aprendido.


Desse modo, as *webquests* utilizam problemas ou situações do mundo real e tarefas autênticas para despertar o interesse dos estudantes. Sua base teórica é construtivista, o que permite aos aprendizes transformar a informação e compreendê-la. Suas estratégias de aprendizagem colaborativa ajudam os estudantes a desenvolver habilidades e a contribuir com o produto final do grupo – que pode ser uma produção escrita, oral ou eletrônica, uma obra teatral, um jornal escolar e/ou um material de divulgação, entre outros. Para Dodge (1995 não paginado), “o objetivo dos professores não é a transmissão, é a transformação, e o papel deles é reunir fontes de conhecimento para os alunos e ajudá-los a usá-las”. Em uma sociedade que muda e fica mais complexa a todo tempo, não podemos depender de memorizar as coisas. É preciso aprender sozinho e olhar para tudo com ceticismo (GUERREIRO, 2005).

Para Guerreiro (2005), outra função da *webquest* seria aproximar o conteúdo a ser ensinado à realidade. Nesse sentido, ela estabeleceu o conceito de “verbos da vida” e “verbos da sala de aula”; a possibilidade de interseção entre os dois seria o que chama de “verbos da *webquest*”, que traria para o estudante o ponto de equilíbrio entre o mundo da escola e o mundo real da forma como ele é apresentado, sem didática, sem unidades curriculares, mas com altos níveis de complexidade e problemas reais a serem resolvidos por uma humanidade que precisa aprender a trabalhar de forma cooperativa. A Figura 2 ilustra a versão de

uma *webquest* sobre outras *webquests* proposta por Dodge (2008), adaptada por Varanda.

Figura 2: *Webquest* a partir de uma *Webquest*.

Uma *WebQuest* sobre outras *WebQuests*
Versão para o Ensino Médio e para a Formação de Professores
 por **Bernie Dodge**
Ed Tech Department, San Diego State University
 Adaptado por **Cristina Varanda - Equipe do Site da Educação - SEDUC - Santos**



Introdução
 Desde o início de 1995, os professores em vários lugares do mundo aprenderam como usar a rede, adotando o formato de *WebQuest* para criar aulas orientadas para a pesquisa. Mas o que exatamente é uma *WebQuest*? Com o as pessoas se sentem fazendo uma? Como você reconhece um bom exemplo de *WebQuest* só de olhar? Em 90 minutos, você irá se deparar com essas e outras questões.

A Tarefa
 Para desenvolver grandes *WebQuests*, você precisa ter um completo entendimento das diferentes possibilidades abertas para criar aulas baseadas na rede. Uma das maneiras para alcançar o objetivo, é analisar, criticamente, um número de exemplos de *WebQuests* e discuti-los a partir de perspectivas múltiplas. Esta é a sua tarefa neste exercício.
 Ao final desta aula, você e o seu grupo responderão as questões a seguir:

1. Quais dos dois exemplos de *WebQuests* listados abaixo são os *melhores*? Por quê?
2. Quais os dois que são os *piores*? Por quê?
3. O que *melhor* e *pior* significam para você?

Tempo gasto até

agora: Restart

Fonte: Dodge (2008).

2.1 O CURSO *WEBQUEST*

O curso *Webquest* elaborado pela equipe de Informática Educativa do Programa de Formação Continuada da Fundação Cecierj foi concebido a partir das diretrizes defendidas por Dodge (1995), seguindo todas as etapas preconizadas pelo autor, adaptado às necessidades estruturais do programa, tais como prazos e clientela específica. Dessa forma, o curso foi planejado para o período de 15 semanas, sendo iniciado pela parte teórica, com a apresentação ao cursista de algumas *webquests* disponíveis na internet, tendo como atividade a elaboração de uma *webquest* e, como proposta de atividade final, a avaliação de uma *webquest*.

Quanto à organização didático-pedagógica, o curso dispõe de fóruns, materiais em formato *Portable Document Format* (pdf), apresentações e vídeos.

A Figura 3 apresenta o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço onde todas as atividades desenvolvidas pelos cursistas são realizadas e por onde são encaminhadas. Por ali passa toda a interatividade proposta.

Figura 3: Entrada no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

Fundação
CECIEJ
Extensão

Sala de aula

Página inicial → Acesso ao site

Você ainda não fez o acesso ([Acessar](#))

Acesso ao material didático
Apenas para alunos inscritos

Login
Senha

- [Erro no acesso](#)
- [Não recebi login e senha](#)
- [Perdi meu login ou senha](#)
- [Fale com a Extensão](#)

Alguns cursos podem permitir o acesso a visitantes

O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador

Fonte: Fundação Cecierj e Consórcio Cederj (2011).

A Figura 4 traz a distribuição de conteúdos a que o professor cursista tem acesso ao entrar na no AVA e todo o material didático a ser utilizado: ele começa pela parte teórica, conhece algumas *webquests* disponíveis na internet, elabora uma *webquest* e por fim como avaliar uma *webquest*.

Figura 4: Distribuição do conteúdo do curso.

Programação



**Seja bem-vindo ao curso de Webquest:
técnica de orientação de pesquisa para educação básica.**

Neste curso vamos trabalhar por etapas.
Organize-se para evitar o acúmulo e atenção aos prazos.
Leia o que Eduardo Chaves propõe para [Administrar o Tempo](#).

- [Informações fundamentais Webquest: técnica de orientação de pesquisa para educação básica](#)
- [Relação dos Grupos e tutor](#)
- [Sala de tutoria Izabel](#)
- [Sala de Tutoria Junia](#)
- [Sala da Coordenação](#)
- [PARTILHANDO](#)

15 a 24 de março às 23:55h

Nesta etapa, esperamos que você:

- Atualize o seu perfil
- Participe do fórum de apresentação

Em caso de dúvida entre em contato com a tutoria a distância do seu pólo através da sala de tutoria.

Atenção:

Evite o acúmulo das atividades. Respeite o prazo!

- [Atualizando o seu Perfil no curso](#)
- [Fórum de apresentação](#)

25 de março a 08 de abril às 23:55h

Nesta segunda etapa esperamos que você visite os sites indicados e comece a pensar ... E conhecer o que é uma Webquest e registre suas descobertas.

- [Começando a pensar ... WebQuest](#)
- [Registrando...Webquest](#)

09 a 24 de abril às 23:55h

Nessa etapa estaremos aprofundando nosso conhecimento sobre Webquest uma atividade de pesquisa orientada esperamos que você leia os textos, participe do fórum e realize atividade solicitada.

- [Webquest em questão](#)
- [Webquest em questão](#)
- [AD1 - ATIVIDADE A DISTÂNCIA 1 - Webquest em questão](#)

25 de abril a 11 de maio às 23:55h

Na quarta etapa esperamos que você avalie uma WQ.

- [Objetivo de aprendizagem](#)
- [Taxonomia de Bloom](#)
- [AD 2 - ATIVIDADE A DISTÂNCIA2 - AVALIANDO WQ](#)
- [TABELA avaliando webquest](#)

09 a 30 de maio às 23:55h

Nesta etapa esperamos que você elabore uma WQ usando PHPWebquest e poste no fórum o Publicando uma WQ o endereço da sua Webquest.

- [Elaborando uma WQ usando o PHPWebquest](#)
- [Publicando uma WQ o endereço da sua Webquest.](#)

24 de maio a 14 de junho às 23:55h

Na sexta etapa esperamos que você avalie uma WQ criada por um cursista do seu grupo..

- [AD 3 - Avaliando uma WQ](#)

Fonte: Fundação Cecierj e Consórcio Cederj (2011).

A Figura 5 apresenta os vários espaços virtuais onde acontecem os mais variados níveis de interatividade propostos pelo curso. Por exemplo: na sala de tutoria são postadas todas as dúvidas referentes às atividades; no espaço partilhando, o cursista pode trocar experiências com seus pares, conhecê-los melhor e mostrar a eles suas produções, sem que haja mediação do tutor.

Figura 5: Espaços de interação.



Fonte: Fundação Cecierj e Consórcio Cederj (2011).

O cursista só será considerado aprovado se obtiver nota final maior ou igual a 60. Além disso, será atribuída nota zero a qualquer avaliação não realizada.

As atividades são desenvolvidas pela rede, seguindo os seguintes critérios: 1ª avaliação a distância (AD1): 20 pontos; 2ª avaliação à distância (AD2): 20 pontos; avaliação final (AF): 60 pontos; avaliação de reposição (AR): 10 pontos; esta avaliação substitui apenas uma AD não entregue. Não são aceitas atividades e avaliações fora do prazo de entrega.

A Figura 6 mostra uma das atividades avaliadas propostas pelo curso.

Figura 6: AD1 - atividade avaliativa 1.

Fundação
CECIERJ
Extensão

Sala de aula

Página inicial → 2011-1 Webquest → Diários → AD1 - ATIVIDADE A DISTÂNCIA 1 - Webquest em questão

Seguir para... Atualizar Diário

Grupos separados Todos os participantes Ver todas as anotações no diário

Dodge define uma WebQuest como:
... uma atividade orientada para a pesquisa na qual algumas ou todas as informações com as quais os estudantes interagem vêm de fontes na Internet...

Agora responda as questões abaixo:

O que é uma webquest?

Porquê usar a webquest?

Quais os elementos estruturantes de uma WQ?

Indique 2 webquest que trabalham o mesmo conteúdo.

Exemplo de Matemática e jogo:

http://www.webeducacional.com/php_webquest/webquest/soporte_tabbed_w5.php?id_actividad=248&id_pagina=5

http://malhatlantica.pt/webquest_mat_jogo/Processo.htm

Iniciar ou editar a minha anotação no diário

Fonte: Fundação Cecierj e Consórcio Cederj (2011).

A grande meta do curso foi e continua sendo oferecer ao professor uma nova visão que contribua com o desenvolvimento de projetos empregando as tecnologias, incentivando o espírito crítico e reforçando nos alunos o prazer em aprender, e nos docentes o resgate do prazer de ensinar, o prazer pela descoberta.

É certo que não se consegue mudar a prática docente sem qualificação; torna-se necessário elaborar programas destinados a realizar a inclusão digital do professor e capacitá-lo a utilizar os meios tecnológicos já disponíveis na grande maioria das salas de sala de aula, no Estado do Rio de Janeiro. Espera-se que o curso *Webquest*, ao mostrar o uso de metodologias com auxílio da internet, venha a

facilitar a sua prática pedagógica, tornando sua rotina mais criativa e menos entediante – inclusive para os alunos.

Portanto, para que o professor se sentisse seguro o suficiente para incorporar à sua prática o *webquest*, o planejamento do curso foi ancorado em um modelo de capacitação e adaptação de estratégias tradicionais ao ambiente de aprendizagem com tecnologias.

A equipe, com prática de mais de uma década de trabalho em formação continuada, percebeu que é melhor assegurar a realização de uma capacitação que permita ao professor permanecer constantemente no processo de formação, podendo inscrever-se no curso que achar mais conveniente e que atenda às necessidades metodológicas para a sua prática docente. Em função dessa constatação, o planejamento de implementação do curso emergiu da observação da área, da facilidade de implementação e da não exigência de produtos de *software* específicos para seu desenvolvimento na rotina escolar. Para trabalhar com o *webquest*, o professor precisa apenas conhecer a metodologia, ter um laboratório de informática ligado à rede e dar asas à imaginação, numa proposta de trabalho cooperativo não hierarquizado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 AS ABORDAGENS

O estudo foi dividido em três etapas. A primeira foi centrada na abordagem de avaliação por especialistas, por ser considerada a mais adequada para o foco central deste estudo, o curso avaliado. A segunda etapa foi fundamentada na avaliação por participantes, já que foi destinada aos professores mediadores do curso no ambiente virtual de aprendizagem, que, como intermediários do processo, podem interferir ao contribuir com sugestões para ações aos elaboradores de cursos do programa. A terceira etapa foi ancorada na abordagem por usuários, por ser destinada aos professores cursistas, buscando avaliar o grau de satisfação com o curso oferecido.

3.1.1 Abordagem por especialistas

A avaliação centrada em especialistas depende exclusivamente dos especialistas e da qualificação profissional dos avaliadores para julgar a qualidade de qualquer atividade que esteja sendo avaliada (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Em suma, esse modelo busca oferecer julgamentos profissionais adequados e tem como característica principal sua fundamentação em juízos emanados dos conhecimentos e experiências profissionais buscando padrões consensuais. Eisner (1991 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) afirma que os principais modelos que compõem esta abordagem são os sistemas formais e informais de pareceres profissionais e os pareceres *ad hoc* de grupos altamente especializados, bem como o sistema de *connaisseur* crítico. Para este estudo foi utilizado o modelo de pareceres *ad hoc* de grupos altamente especializados e individuais. Esse modelo, diferentemente dos pareceres formais e informais, acontece de forma irregular e quando as circunstâncias assim o exigem. São, na maioria das vezes, realizados apenas uma vez, por necessidades particulares e momentâneas.

O Quadro 1 apresenta as principais características do modelo de avaliação por especialistas proposto por Eisner (1991 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004).

Quadro 1: Principais características das avaliações centradas em especialistas.

Conceito	Especialistas na área fornecem informações para julgamento do objeto avaliado.
Usos	Julgamentos profissionais de qualidade em variados projetos.
Principais autores	Eisner e grupos de acreditação.
Pontos fortes	Cobertura extensa, eficiência e incorporação do fator humano.
Limitações	Uso exagerado da intuição. Confiança na qualificação dos especialistas.

Fonte: Adaptado de Worthen, Sanders, Fitzpatrick (2004).

Quanto ao número e à qualificação dos juízes especialistas que avaliaram o curso, a literatura apresenta controvérsias sobre esse ponto. Lynn (1986 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) sugere um mínimo de cinco e um máximo de 10 pessoas para o processo. Outros autores recomendam entre seis e 20 especialistas. A decisão deve considerar as características do instrumento, a formação, a qualificação e a disponibilidade dos profissionais necessários para atuar como juízes especialistas.

Berk (1990 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004) enfatiza que é fundamental, para o sucesso de avaliações desse tipo, que os especialistas recebam instruções específicas sobre como avaliar cada item, o instrumento como um todo e como preencher o questionário que orienta a avaliação.

Com o objetivo de atender às indicações da literatura, a avaliadora convidou seis juízes especialistas em Informática Aplicada à Educação e em Educação em Rede para avaliar a qualidade do curso oferecido, tendo como referenciais as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) para avaliação de cursos a distância.

3.1.2 Abordagem por participantes

De acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 240), a abordagem da avaliação centrada nos participantes enfatiza o elemento humano dela e "dirige a atenção do avaliador para as necessidades daqueles para quem a avaliação está sendo feita e enfatiza a importância de um objetivo ambicioso: ver o programa de diferentes pontos de vista". Sob essa ótica, o professor mediador, em função de

todas as atribuições destinadas a ele em cursos em rede, é o participante ideal para o processo avaliativo.

A abordagem centrada em participante parte da crítica às experiências de avaliação desenvolvidas no campo da Educação na década de 1960 nos Estados Unidos, construídas, na maioria das vezes, sem que os avaliadores tivessem contato com o ambiente em que os programas seriam implementados. Muitos avaliadores passaram a levantar questionamentos sobre qual seria a compreensão real dos fenômenos que estavam nas bases dos dados obtidos através dessas avaliações (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004). Para esses autores, a avaliação centrada nos participantes apresenta as seguintes características:

- 1) Dependem do raciocínio indutivo – a compreensão de um problema, evento ou processo deriva da observação e descoberta feitas no ambiente do programa. A compreensão vem à tona, não é o produto final de um plano de estudo ordenado antes de a avaliação ser feita. Nesse caso, pontuamos que o projeto elaborado aponta para os prováveis caminhos da avaliação, mas que as descobertas realizadas em campo poderiam também indicar a forma mais adequada de construir as evidências;
- 2) Usam multiplicidade de dados – a compreensão decorre da assimilação de um grande número de fontes. São usadas representações subjetivas e objetivas, qualitativas e quantitativas dos fenômenos que estão sendo avaliados;
- 3) Não seguem um plano padronizado – o processo de avaliação evolui à medida que os participantes ganham experiência na atividade. Muitas vezes, o resultado importante de uma avaliação é a compreensão profunda de uma entidade específica com todas as suas influências contextuais idiossincráticas, variações de processo e história de vida. É importante em si mesmo, pelo que diz a respeito dos fenômenos ocorridos;
- 4) Representam realidades múltiplas e complexas, não realidades simples – as pessoas veem as coisas e as interpretam de forma diferente. Ninguém sabe tudo que acontece numa escola nem no programa mais diminuto. E nenhuma perspectiva é aceita como verdade. Como só o indivíduo pode saber realmente qual foi sua experiência, todas as perspectivas são aceitas como corretas, e uma tarefa crucial do avaliador é captar essas realidades e retratá-las sem sacrificar a complexidade do programa (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 226-227).

Esses autores destacam, entre as vantagens da abordagem centrada nos participantes: flexibilidade na utilização de métodos qualitativos e quantitativos; atenção a variáveis contextuais e a promoção de múltiplas técnicas de coleta de dados, destinada a oferecer uma visão de aspectos menos tangíveis, mas cruciais,

do comportamento humano e organizacional. O risco de a avaliação não conseguir chegar ao fechamento e a possibilidade de generalização das hipóteses encontram-se entre as limitações apontadas por Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004).

3.1.3 Abordagem por usuários/consumidores

O objetivo da avaliação centrada no consumidor/usuário é fundamentalmente a emissão de juízos de valor informando o mérito e/ou valor de um determinado objeto – no caso específico deste estudo, o curso *Webquest*. A avaliação pode ser feita com vistas à melhoria (numa perspectiva formativa) ou com vistas à emissão de um juízo de valor final (numa perspectiva somativa). Dessa forma, os dados podem ser usados numa ou noutra situação, pois o que distingue a avaliação formativa da avaliação somativa não é a natureza da informação recolhida, mas sim a forma como ela será utilizada.

De acordo com Stufflebeam e Shinkfields (2007 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), a ênfase desta abordagem está ancorada tanto nas necessidades quanto na defesa dos usuários. Os professores cursistas são os usuários efetivos do programa de formação continuada da Fundação Cecierj. O Quadro 2 apresenta, de forma esquemática, as principais características desse tipo de abordagem.

Quadro 2: Principais características da avaliação centrada em usuários/consumidores.

Conceito	Dar informações úteis sobre o produto (curso) e seleção de serviços.
Usos	Fornecer informações úteis aos gestores e usuários do projeto.
Principais autores	Scriven, Komoski, Morriset e Stevens.
Pontos fortes	Ênfase nas necessidades do consumidor e preocupação com custo e benefício e utilidade.
Limitações	Alto custo. Fechada ao debate.

Fonte: Adaptado de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004).

3.2 OS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Foram participantes deste estudo seis especialistas que avaliaram o curso a partir do instrumento elaborado. Além desses participantes, os dois professores mediadores do curso (tutores a distância) atuaram como participantes, e os

96 professores que efetivamente permaneceram no curso *Webquest* até o final do mesmo fizeram parte desta avaliação como usuários.

3.3 INSTRUMENTAÇÃO

Para a obtenção dos dados do estudo foram desenvolvidos dois tipos de instrumentos: um questionário fechado para o levantamento do grau de satisfação do cursista com o curso *Webquest*, e uma ficha de avaliação para os especialistas e participantes do estudo.

O questionário aplicado aos cursistas foi adaptado pela autora a partir de um instrumento previamente elaborado e validado pela equipe da disciplina Prática de Avaliação em Avaliação de Formação Continuada em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio, para um estudo piloto. Tem o objetivo de avaliar o grau de satisfação do professor cursista com o curso *webquest*, oferecido também pela equipe de Informática Aplicada à Educação da Fundação Cecierj. Após os resultados desse estudo piloto, o instrumento foi reelaborado pela equipe, da qual a autora deste estudo faz parte, sendo validado por juízes especialistas. As sugestões e recomendações feitas pelos juízes especialistas foram incorporadas à versão final do questionário.

O questionário ficou composto por oito categorias e 86 indicadores (APÊNDICE D). Foram contempladas as seguintes categorias: identificação; divulgação; organização didático-pedagógica do curso; mediação pedagógica (tutoria); material didático; o ambiente virtual (AVA); interatividade e avaliação.

A ficha de avaliação aplicada aos especialistas e aos participantes do estudo (APÊNDICES D e E) foi adaptada pela autora a partir do instrumento para avaliação de cursos a distância, elaborado e publicado pelo Inep (2011).

A ficha contém, em sua versão final, 5 categorias e 32 questões fechadas, além de espaço destinado a indicadores não antecipados. Por ter sido adaptada de um instrumento legal, a autora dispensou sua validação. Foram feitos cortes, e a única inserção está relacionada à questão aberta que contempla os indicadores não antecipados.

3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi iniciada em junho de 2011 pelos usuários. Nesse momento foi disponibilizado na rede, com a ferramenta *Googledocs*, um instrumento para todos os professores cursistas, com o objetivo de levantar seu grau de satisfação com o curso oferecido.

Em agosto foi também disponibilizada, para cada um dos seis especialistas, uma senha para acesso total ao curso. Da mesma forma, foi solicitado a cada um deles que respondessem, via plataforma, ao instrumento para avaliação do curso, especialmente elaborado pela autora do estudo.

Os participantes, professores mediadores (tutores a distância), avaliaram o curso usando a mesma ficha elaborada para os especialistas.

O prazo estabelecido para essas avaliações foi de 15 dias para os usuários e 10 dias para os participantes e especialistas. Todas as devoluções foram também realizadas via virtual.

A autora do estudo enviou três cartas (APÊNDICES A, B e C), uma para cada grupo, convidando-os a participar da avaliação e garantindo anonimato a todos os envolvidos a devolução dos resultados apurados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A autora utilizou a Estatística Descritiva para a análise dos dados oriundos das questões fechadas, tanto do questionário aplicado aos cursistas quanto da ficha de avaliação aplicada aos especialistas e participantes do estudo.

Tanto os especialistas quanto os participantes deveriam assinalar, em cada uma das cinco categorias e de seus respectivos indicadores, a nota que melhor refletisse a qualidade do indicador, numa escala de 1 a 5, sendo 1 a representação mais negativa e 5, a mais positiva. A partir das notas atribuídas aos indicadores de cada categoria foram elaboradas tabelas, contendo a nota de cada especialista (E1 a E6) e de cada participante (P1 e P2). A mensuração foi desenvolvida em escala ordinal; por essa razão, foi utilizada a mediana em vez da média, devidamente apresentada em cada uma das tabelas que mostram os resultados alcançados.

Para cada categoria, em função do diferente número de indicadores, foi estabelecido um limite entre a pontuação máxima e a mínima aferidas a cada uma delas. Os critérios adotados foram excelente, muito bom, regular e fraco (Tabela 1).

Tabela 1: Critérios de classificação das categorias.

Critérios	Categorias				
	Organização Didático-Pedagógica	Material didático	Metodologia	Interatividade	Avaliação da Aprendizagem
Excelente	35 a 32	40 a 36	30 a 27	20 a 19	30 a 27
Muito bom	31 a 23	35 a 29	26 a 22	18 a 16	26 a 22
Regular	22 a 15	21 a 28	22 a 18	15 a 13	22 a 18
Fraco	14 a 11	12 a 20	17 a 10	12 a 7	17 a 10
Insuficiente	10 a 7	11 a 8	9 a 6	6 a 4	9 a 6

Fonte: A autora (2011).

Foram elaboradas tabelas e feito o cálculo de medidas, além de gráficos devidamente analisados para as questões fechadas. As questões abertas foram categorizadas e analisadas qualitativamente.

4 RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados obtidos pela aplicação de cada um dos instrumentos às diferentes clientelas do estudo. O capítulo foi dividido em três seções. Na primeira são descritos os resultados obtidos com a aplicação da ficha de avaliação ao painel de especialistas e participantes do estudo que responderam ao mesmo instrumento. Foram considerados participantes, neste estudo, os dois professores mediadores (tutores a distância) que atuaram diretamente com a implementação do curso, via rede, estando em contato direto com os professores cursistas. Os professores mediadores são responsáveis por toda a ação pedagógica planejada pela Coordenação, pelos níveis de interatividade, pelo desenvolvimento de atividades e pela avaliação da aprendizagem almejados no planejamento do curso.

Na segunda seção são apresentados e analisados os resultados referentes ao grau de satisfação do professor cursista com o curso *Webquest*. A última seção apresenta os pontos de convergência e divergência entre os resultados obtidos.

4.1 A VISÃO DOS ESPECIALISTAS E DOS PARTICIPANTES

Como já foi dito, para avaliar o curso *Webquest* foram selecionadas cinco categorias, fundamentadas nos novos instrumentos de avaliação de cursos a distância elaborados pelo Inep. Os seis especialistas convidados são profissionais com experiência em Educação em Rede, Formação Continuada e Educação semipresencial desenvolvida em ambientes virtuais de aprendizagem.

Os participantes deste estudo avaliativo foram dois professores mediadores (tutores), que estão em constante interação com os professores cursistas através da linguagem, da conversação; eles atingem, em menor ou maior escala, os níveis de interatividade almejados no processo ensino-aprendizagem nesta modalidade. Eles têm papel ativo no processo de interatividade, pois é a partir da objetividade e da clareza da linguagem utilizada durante a conversação, pelas mais variadas interfaces, da garantia da resposta em tempo hábil que o processo ensino-aprendizagem pode acontecer.

O sucesso da Educação em Rede depende, entre outros fatores, da atuação do professor mediador, que é o sujeito capaz de interferir no processo durante a sua realização, corrigindo eventuais falhas, como em uma avaliação formativa.

Os participantes deste estudo avaliativo responderam ao mesmo instrumento aplicado aos especialistas; portanto, os valores referentes à pontuação e a classificação da pontuação apresentada nas tabelas das análises de cada categoria avaliada pelos especialistas são os mesmos aplicados às análises dos participantes.

Tanto os especialistas quanto os participantes deveriam assinalar, em cada uma das cinco categorias e de seus respectivos indicadores, a nota que melhor refletisse a qualidade do indicador, numa escala de 1 a 5, sendo 1 a representação mais negativa e 5, a mais positiva.

A pontuação máxima e a mínima atribuída a cada uma das categorias, dependendo do respectivo número de indicadores variou e essa distribuição foi fixada em excelente, muito bom, regular e fraco, conforme ilustrado na Tabela 1, na seção 3.5 Análise de Dados.

Tabela 2: Notas atribuídas pelos especialistas e participantes quanto à organização didático-pedagógica.

Organização didático-pedagógica	Especialistas							Participantes		
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Mediana	P1	P2	Mediana
1. Objetivo	5	5	5	4	5	5	4,5	5	3	4
2. Estrutura	5	5	5	3	4	4	4	5	4	4.5
3. Conteúdos curriculares	5	3	5	5	5	5	5	5	4	4.5
4. Número de vagas	5	4	5	4	3	4	4,5	4	5	4.5
5. Atividades propostas	5	4	5	3	4	5	4	4	4	4
6. Carga horária	5	4	5	3	4	5	4	5	5	5
7. Relação teoria e prática	5	5	5	5	4	5	5	5	5	5
Total	35	30	35	27	29	33	-	33	30	-

Fonte: A autora (2011).

Legenda:

Excelente - 35 a 32; Muito bom - 31 a 23; Regular - 22 a 15; Fraco - 14 a 11; Insuficiente - 10 a 7.

A análise da Tabela 2 revela que, com relação à Organização didático-pedagógica, três especialistas a consideraram excelente; os outros três, muito boa. Dessa forma, é possível afirmar que, nesta categoria, o curso *Webquest* foi muito bem avaliado, tendo inclusive recebido a nota máxima de dois, dos seis especialistas.

Na visão dos participantes, a categoria Organização didático-pedagógica foi considerada excelente por um deles e muito boa pelo outro. Vale, mais uma vez, frisar que são os participantes que desempenham a ação pedagógica propriamente dita em cursos desenvolvidos integralmente via rede; são eles que interagem diretamente com o cursista através do AVA. Portanto, a opinião dos participantes é muito importante para o estudo.

Fica evidente também que especialistas e participantes tiveram opiniões muito próximas com relação à qualidade dos indicadores selecionados para a categoria em foco. Vale frisar que não foram observadas medianas abaixo de 4, o que revela que nessa categoria o curso foi considerado entre excelente e muito bom pelos especialistas. A excelência da Organização didático-pedagógica do curso foi ratificada também pela inexistência das notas 1, 2 e 3. As notas aferidas a cada um dos sete indicadores da categoria foram distribuídas entre 4 e 5, consideradas as maiores possíveis, o que reflete a qualidade do curso, segundo a visão dos participantes.

Tabela 3: Notas atribuídas pelos especialistas e participantes ao material didático.

Material didático	Especialistas							Participantes		
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Mediana	P1	P2	Mediana
1. Existência de edital	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
2. Existência de guia do curso	4	5	5	4	5	5	4	5	4	4.5
3. Clareza na linguagem utilizada	5	5	4	4	5	5	4	4	4	4
4. Objetividade na linguagem utilizada	4	5	5	5	5	5	5	4	3	3.5
5. Correção da linguagem	3	5	5	4	5	4	4,5	5	5	5
6. Adequação aos objetivos propostos	5	5	5	4	4	5	4,5	5	5	5
7. <i>Design</i> gráfico do material	3	5	3	4	3	4	3,5	5	4	4.5
8. Pertinência das referências	5	5	5	4	4	5	4,5	5	4	4.5
Total	34	40	37	34	36	38	-	38	34	-

Fonte: A autora (2011).

Legenda:

Excelente - 40 a 36; Muito bom - 35 a 29; Regular - 21 a 28; Fraco - 12 a 20; Insuficiente - 11 a 8.

Na Tabela 3 é possível verificar tanto a visão dos especialistas, quanto a dos participantes com relação ao material didático elaborado para o curso.

A classificação das notas atribuídas seguiu o mesmo modelo já descrito para a primeira categoria avaliada. Nesse sentido, é possível observar que quatro, dos seis especialistas, o consideraram excelente; dois, como muito bom.

O material didático do curso foi considerado excelente também por um dos participantes, tendo obtido nota 38, quando a máxima seria 40, e muito bom pelo outro.

Também na categoria Material didático foi observada convergência de opiniões entre especialistas e participantes em praticamente todos os indicadores da categoria. Entretanto, houve divergência entre especialistas e participantes com relação aos indicadores *Design* gráfico e objetividade na linguagem utilizada. De acordo com a Tabela 3, ambos atingiram as menores medianas da categoria (3,5); os especialistas apontaram o *design* gráfico como o pior indicador, enquanto os participantes destacaram a objetividade da linguagem como uma fragilidade da categoria Material didático.

É importante destacar que, por ser um curso oferecido integralmente em rede, a qualidade do material didático, mesmo que não impresso, é fator de fundamental importância para a garantia da qualidade do curso. Assim sendo, cabe à Coordenação rever tanto a objetividade da linguagem do material quanto o seu *design* gráfico, fragilidades enfatizadas pelos dois grupos.

Tabela 4: Notas atribuídas pelos especialistas e participantes para a metodologia.

Metodologia	Especialistas							Participantes		
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Mediana	P1	P2	Mediana
1. Proposta de atividades em rede	5	4	5	3	3	4	4	5	5	5
2. Clareza das etapas a serem seguidas	5	4	5	3	5	5	4	5	5	5
3. Existência de roteiros de atividades	5	4	5	4	4	5	4,5	5	5	5
4. Atividades que viabilizam a construção	5	4	5	4	5	5	4,5	5	4	4.5
5. Atividades que viabilizam a mediação	5	4	5	3	5	3	4	5	5	5
6. Atividades que reflitam o trabalho (colaborativo/cooperativo)	5	4	5	4	5	3	4,5	5	5	5
Total	30	24	30	21	27	25	-	30	29	-

Fonte: A autora (2011).

Legenda:

Excelente - 30 a 27; Muito bom - 26 a 23; Regular - 22 a 18; Fraco - 17 a 10; Insuficiente - 9 a 6.

De acordo com a Tabela 4, pode-se observar que um especialista classificou a metodologia desenvolvida pelo curso como regular (21) e para dois deles foi considerada muito boa e dois a consideraram excelente.

Para os participantes, foi observado que a frequência variou entre 4,5 e 5, não havendo medianas 1, 2, 3 ou 4, distribuição que atribui à Metodologia o padrão de excelência esperado em cursos oferecidos em ambientes virtuais de aprendizagem, de acordo com as atuais diretrizes governamentais para essa modalidade de curso.

Apesar das altas notas atribuídas à categoria Metodologia, é importante destacar que um dos participantes afirmou ainda haver falhas no que tange ao indicador sobre as atividades que viabilizam a construção do conhecimento. Partindo do pressuposto que o curso *Webquest* está ancorado na abordagem construtivista, é importante levar essa crítica em consideração no momento de revisão das atividades propostas para o próximo curso.

Tabela 5: Notas atribuídas pelos especialistas e participantes a Interatividade.

Interatividade	Especialistas							Participantes		
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Mediana	P1	P2	Mediana
1. Mecanismos de interação entre docentes/tutores e cursistas	3	5	5	4	4	3	4,5	5	5	5
2. Níveis de interatividade	3	5	4	3	4	4	3,5	4	5	4.5
3. Existência de atividade que possibilita a comunicação assíncrona	5	5	5	4	5	4	4,5	5	5	5
4. Retorno do professor/mediador ao cursista de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem	5	5	5	4	5	5	4.5	5	5	5
Total	16	20	19	15	18	16	-	19	20	-

Fonte: A autora (2011).

Legenda:

Excelente - 20 a 19; Muito bom - 18 a 16; Regular - 15 a 13; Fraco - 12 a 7; Insuficiente - 6 a 4.

Dos quatro indicadores que compõem a categoria interatividade, dois foram considerados excelentes por dois especialistas, tendo atingido a pontuação 19 e 20, conforme a Tabela 5. Outros três receberam entre 16 e 18, pontuação considerada muito boa; para apenas um especialista a categoria foi classificada como regular, obtendo 15 pontos de um total máximo possível de 20.

Com relação a essa categoria, os participantes atribuíram a nota máxima a praticamente todos os indicadores elaborados para traçar os níveis de interatividade almejados pelos elaboradores e coordenador do curso. A Tabela 5 mostra as notas atribuídas por cada um dos participantes aos indicadores. É importante destacar, mais uma vez, que a interatividade é uma das características essenciais para a garantia da qualidade de cursos oferecidos em ambientes virtuais de aprendizagem. Pelo alcance dos mais variados níveis de interatividade é determinada a grande diferença metodológica entre cursos presenciais, semipresenciais e completamente implementados através da rede.

Pela coluna das medianas (Tabela 5), mostra que a mediana ficou localizada entre as notas 5 (3) e 4,5 (1), o que representa padrão de excelência no que diz respeito à categoria Interatividade, de acordo com a visão dos participantes.

Foi possível perceber que nessa categoria houve discrepância entre a visão dos especialistas, que não participam diretamente do processo, e a dos participantes, sujeitos diretamente envolvidos da dinâmica da implementação do curso. Há, portanto necessidade de maior investigação para que se possa levantar outros indicadores que levem a novas questões avaliativas para a categoria Interatividade, visto que, como foi dito, é aspecto fundamental para a garantia da qualidade de ensino nessa modalidade de curso.

Por outro lado, tanto os especialistas quanto os participantes foram formados por grupos numericamente muito pequenos; portanto, pode-se também inferir que, como afirmam Lincoln e Guba (1981 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004), suas crenças podem ter influenciado bastante a avaliação, em função da subjetividade que atravessa a categoria. Ou seja, os especialistas podem ter agido como “etnocêntrico (acreditando que seu grupo é superior aos outros, principalmente em termos de valores e crenças)” ou ainda que os participantes podem ter agido como se tivessem transformado em “nativos”, isto é, adotando “de forma consciente ou inconsciente” crenças e valores do grupo que está avaliando, minimizando a relevância das descobertas do estudo avaliativo.(GUBA; LINCOLN, 1981 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 433),

Fica, assim, destacada a importância de prestar maior atenção à fala dos professores cursistas e à própria observação cotidiana do ambiente virtual de aprendizagem, assim como às atividades propostas no planejamento, para que as

crenças de um ou de outro grupo não venham a distorcer a avaliação e a comprometer os resultados finais da avaliação.

Tabela 6: Notas atribuídas pelos especialistas e participantes a Avaliação da aprendizagem.

Avaliação da aprendizagem	Especialistas							Participantes		
	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Mediana	P1	P2	Mediana
1. Mecanismos de aferição do processo de ensino-aprendizagem	5	4	4	4	5	5	4	5	4	4.5
2. Avaliação processual das atividades do cursista	5	5	3	4	5	5	3.5	5	5	5
3. Coerência dos procedimentos de avaliação com os objetivos e conteúdos apresentados no curso	5	4	5	3	5	5	4	5	5	5
4. Aspectos quantitativos	5	5	4	3	5	5	3.5	5	5	5
5. Aspectos qualitativos	5	4	4	4	5	5	4	5	5	5
6. Trabalho de conclusão do curso	5	5	4	4	4	3	4	5	5	5
Total	30	27	24	22	29	28	-	30	29	-

Fonte: A autora (2011).

Legenda:

Excelente - 30 a 27; Muito bom - 26 a 23; Regular - 22 a 18; Fraco - 17 a 10; Insuficiente - 9 a 6.

A Tabela 6 revela que quatro especialistas consideraram os processos avaliativos propostos pelo curso como excelentes, ou seja, com pontuação entre 27 e 30 pontos. Um dos especialistas pontuou a categoria como muito boa e apenas um a considerou regular.

Ao se observar a frequência das medianas, é possível perceber a inexistência das medianas 1 e 2, consideradas o não atingimento de um padrão mínimo de qualidade.

Também na Tabela 6 é possível verificar que os participantes consideraram a avaliação da aprendizagem uma categoria excelente, atribuindo valores entre 29 e 30. O único indicador que não recebeu a nota máxima de um dos participantes da avaliação foi o indicador referente aos mecanismos de aferição do processo de ensino-aprendizagem, que, embora tenha sido considerado muito bom, ainda não atingiu o grau de excelência, na visão desse participante. Portanto, a partir desta

constatação, o elaborador do curso, em parceria com os participantes, ainda pode, de acordo com esta avaliação, sofisticar e/ou criar novos mecanismos de avaliação.

A Tabela 6 não apresenta registro de notas entre 1 e 4, ficando assim a frequência das medianas das notas dadas pelos especialistas entre 4,5 e 5, o que ratifica a excelência da categoria Avaliação da aprendizagem sob a visão dos participantes.

O instrumento elaborado continha também espaço para inserção de indicadores não antecipados, para que os especialistas destacassem pontos e/ou fragilidades que pudessem comprometer ou contribuir pra a qualidade do curso avaliado.

Alguns comentários foram considerados de fundamental importância e explicam certos resultados atingidos. Por exemplo: um dos especialistas (E1) afirmou que “O número de alunos por tutor poderia ser menor para maior interação no grupo”. O depoimento desse especialista pode ter contribuído para a avaliação da categoria Interatividade não ter alcançado a nota máxima e ainda apresentar, de acordo com os juízes, algumas fragilidades já descritas.

Com relação à categoria Avaliação da aprendizagem, alguns aspectos a aprimorar revelados pelo instrumento fechado são ratificados pelos seguintes comentários feitos por alguns dos especialistas:

- E3 – “O curso exige pré-requisitos não apontados na sua divulgação, tais como: uso do pacote Office da Microsoft para leitura de alguns materiais e conhecimentos de publicação na internet.”
“Existem semanas seguidas de avaliação; deveria haver intervalo para aprendizado e debates entre as ADs.”
- E6 – “Em relação ao pdf que ensina como construir uma WQ, vale a pena ser mais detalhista; por exemplo, na pág. 3 há um print de uma tela que solicita que se escolham cores por seus códigos html; dificilmente o cursista conhece esses códigos ou mesmo reconhece aquilo como código html para poder pesquisar no Google.”
“No ppt sobre taxonomia de Bloom, há termos e frases em inglês, nem todas explicadas posteriormente, não sei se atinge todo o público.”
“Em ‘Informações fundamentais’, na seção ‘Avaliação’ há um OU sobrando: ‘Será atribuída nota zero a qualquer avaliação (AD ou AF) OU não realizada (não enviada no prazo determinado)’”.

Uma das categorias mais bem avaliada, Organização didático-pedagógica, obteve os seguintes depoimentos dos especialistas:

- E2 – “Muito bem organizado, estruturado e serve como um bom exemplo de curso em EAD. Parabéns!”
- E5 – “O trabalho com as disciplinas por mim oferecidas nessa modalidade tem sido acrescido em sua potencialidade de aprendizado através de applets, vídeos e softwares, o que seria impensável em um espaço presencial, pela exigência presencial.”
- E6 – “Destaco a qualidade do ppt sobre *webquests* que está na pasta da terceira semana. Talvez fosse mais interessante colocar esse ppt na primeira semana, para que fique claro desde o princípio o que é e para que serve uma WQ... Outro destaque positivo é deixar claro o que se espera em cada semana; muitos cursos em EAD não explicitam a meta da semana.”

Com relação à navegação, os especialistas fizeram alguns comentários desfavoráveis, como:

- E3 – “A estrutura de abertura das orientações em popup e em outras abas dificulta a navegação natural do curso.”
- E6 – “Sobre os fóruns, achei de navegação confusa por conta do número de tópicos abertos; essa é uma prática padrão nos fóruns dos cursos de extensão da Fundação...”
 “Não entendi bem o objetivo do fórum "Partilhando", a ideia é que fosse um fórum do tipo café/conversa fiada? Ou é partilhando dúvidas gerais mesmo?”

Um dos especialistas (E6) detectou alguns erros de digitação e outro (E4) sugeriu a inserção da ferramenta de *chat* ao curso.

Os participantes (professores mediadores do curso) também tiveram em seus instrumentos espaços abertos para indicadores não antecipados, críticas e sugestões.

O Participante 1 destacou apenas que “O curso é ótimo, sinto falta apenas de mais referências bibliográficas e da revisão de algumas atividades”. O Participante 2 afirmou que “uma vez que o mecanismo sugerido para a construção de uma *webquest* é o *PHPWebquest*, que ultimamente vem apresentando problemas técnicos, sugiro acrescentar um guia alternativo para um mecanismo alternativo, como um *blog*, ou *slideshare*, por exemplo”.

A partir da fala dos especialistas e dos participantes, foi possível, reunir os aspectos as melhor e os pontos fortes, as críticas e sugestões apresentadas pelos dois grupos (Quadro 3).

Quadro 3: Indicadores não antecipados.

Pontos fortes	Aspectos a aprimorar	Críticas	Sugestões
Organização do curso Qualidade dos ppt Clareza e objetividade das atividades propostas Curso apresenta ótima qualidade	Exigência de pré-requisitos Conhecimento de pesquisa na Rede Terminologia em língua inglesa Prazos apertados entre as avaliações	Navegação dificultada por <i>popups</i> e abas na página Navegação confusa nem alguns fóruns	Diminuir o número de alunos por professor mediador para otimizar a interatividade Maior detalhamento nos pdfs Revisão de língua portuguesa; e/ou digitação Inserção de um <i>chat</i> Criação de um guia para minimizar problemas técnicos

Fonte: A autora (2011).

Os aspectos destacados pelos especialistas e participantes do estudo serão levados em consideração tanto para a revisão do curso, quanto para as avaliações a serem desenvolvidas em outros cursos do Programa de Formação Continuada da área.

4.2 OPINIÃO DO PROFESSOR CURSISTA SOBRE O CURSO

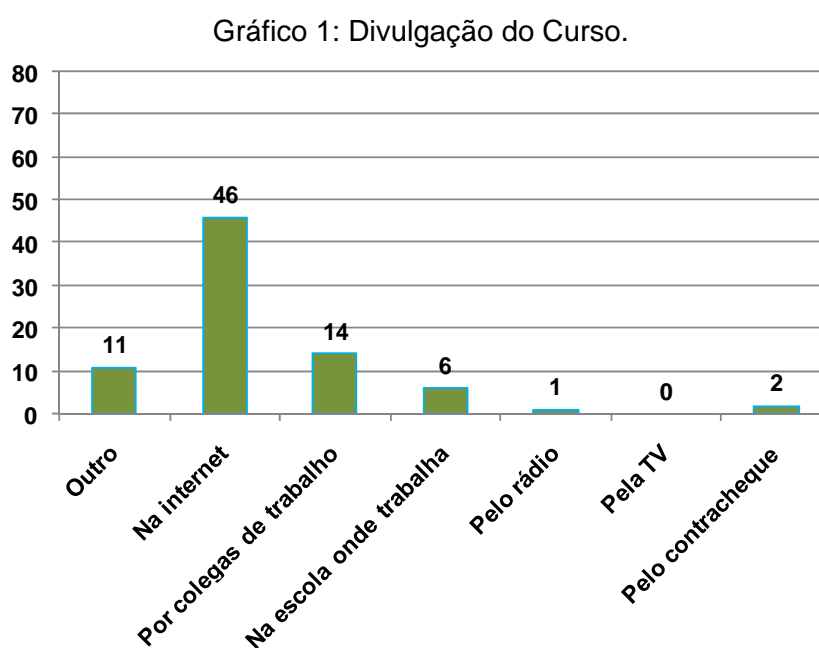
Inicialmente foram inscritos e aceitos para o curso 214 professores cursistas; desse total, 117 desistiram logo no início do curso, sem fazer registro das razões pelas quais tomaram essa decisão. Além de um, durante o curso. Assim, 96 cursistas efetivamente concluíram o curso, sendo 78 aprovados e 18 reprovados.

O questionário foi aplicado via plataforma a todos os 96 professores cursistas; 80 responderam, o que representa um retorno alto, de 83% dos instrumentos.

Como pode ser observado, apesar de os cursos em rede serem adequados para atender às necessidades das pessoas, observa-se que as taxas de evasão ainda são bastante elevadas. De acordo com Levy (2007), mesmo antes do advento da internet, essa modalidade de ensino já tinha taxa alta de evasão (de 25 a 60%), o que também acontece em diversas localidades do mundo. De acordo com

Yukselturk e Inan (2006), essa taxa de evasão varia de 20% a 50%. No Brasil, em 2007, somente 8% dos alunos (do total de 369.766 alunos matriculados em cursos de graduação) completaram cursos (INEP, 2008). Nesse sentido, o curso oferecido seguiu a tendência mundial no que diz respeito à evasão.

Para apresentar os resultados de cada categoria avaliada, optou-se pela seguinte sequência: a) divulgação; b) dados de identificação; c) organização didático-pedagógica do curso; d) mediação pedagógica; e) material didático; f) ambiente virtual; g) interatividade; e h) avaliação da aprendizagem.

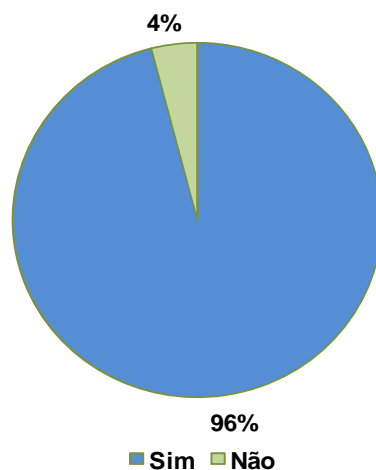


Fonte: A autora (2011).

No Gráfico 1 é possível verificar que a internet tem sido o grande canal de divulgação dos cursos de Formação Continuada oferecidos pela Fundação, seguido pela clássica estratégia chamada de *micromarketing* – propaganda boca a boca, que parte da premissa de que a mensagem dirigida a cada sujeito é muito mais poderosa, porque é pessoal. Alguns aspectos valem destaque nesse indicador: a) apesar de os cursos serem anunciados nos contracheques, apenas dois professores chegaram à Fundação por esse meio; b) toda a divulgação feita por cartazes e *folders*, distribuída nas escolas atingiu um número bastante pequeno nesse grupo, já que apenas seis dos 80 professores souberam do curso em suas escolas; c) é interessante destacar que onze professores buscaram o curso por outros meios de

divulgação. Fica clara uma questão avaliativa para os próximos estudos: quais seriam os outros meios de divulgação dos cursos, além dos listados no instrumento.

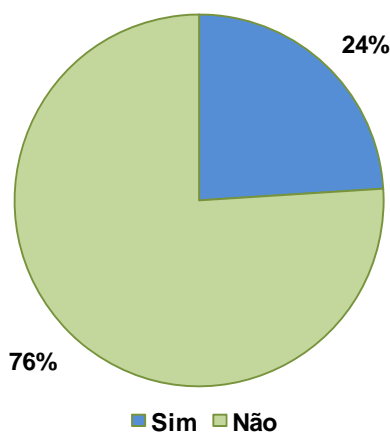
Gráfico 2: Facilidade de inscrição pelo endereço eletrônico.



Fonte: A autora (2011).

O Gráfico 2 mostra que a maciça maioria dos professores cursistas (77) conseguiu se inscrever no curso com facilidade. Esse é um indicador de que o acesso à plataforma é amigável; entretanto, é preciso avaliar em estudos futuros quais as razões que levaram três dos 80 professores a ter dificuldades de acesso, se foram de ordem pessoal ou se houve problemas técnicos pontuais em localidades onde a banda larga não é ainda uma realidade, ou ainda ocorreram problemas técnicos de outra ordem.

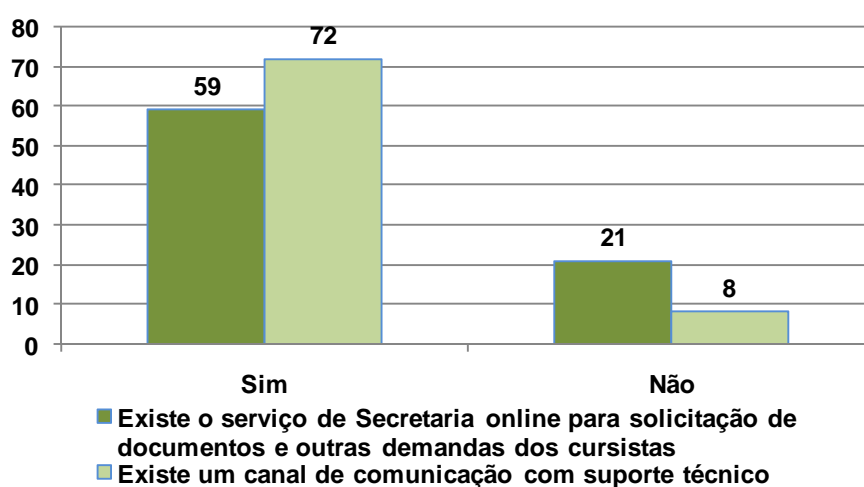
Gráfico 3: Informações do Edital.



Fonte: A autora (2011).

Em relação ao edital do curso, conforme pode ser visto no Gráfico 3, embora a maioria dos professores tenha afirmado não ter tido necessidade de informações complementares, 19 cursistas afirmaram que o edital demandou maior detalhamento. Assim sendo, como editais não podem e não devem deixar dúvidas, cabe à equipe que organiza os editais dos cursos da Extensão prestar especial atenção na elaboração dos próximos, a fim de minimizar possíveis dúvidas por parte da clientela a ser atendida.

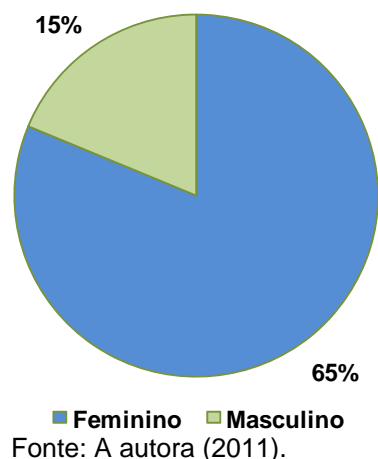
Gráfico 4: Atendimento ao cursista durante o curso.



Fonte: A autora (2011).

Os dados mostram que a maioria dos cursistas conhece o serviço de secretaria *online* e suporte. É certo afirmar que esses serviços precisam de maior divulgação ou oferta aos cursistas.

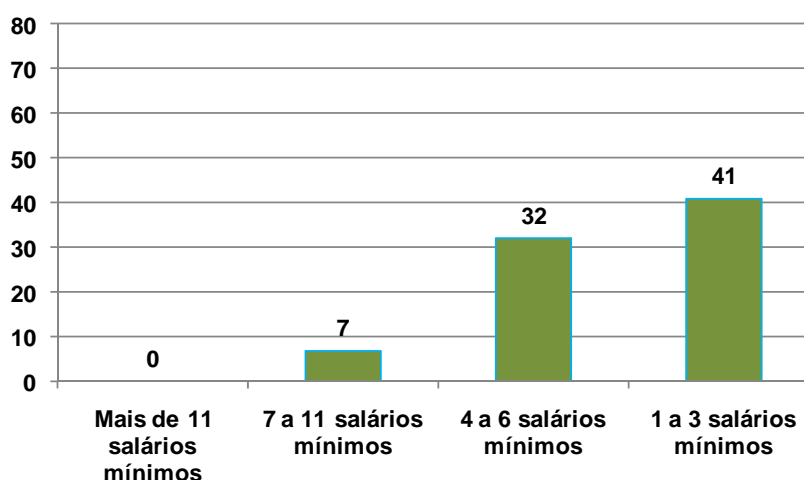
Gráfico 5: Dados de identificação - Sexo.



Fonte: A autora (2011).

O Gráfico 5 mostra que 15 cursistas são do sexo masculino e 65 do feminino. Fica evidente que a participação feminina no curso é bastante superior, o que reflete o quadro nacional de cursos, tanto de licenciatura quanto de formação continuada para professores no país. Dados divulgados pelo Ministério da Educação (INEP, 2010) chamam a atenção para o forte papel feminino na área de ensino. Dentre os 2 milhões de professores que atuam na Educação Básica no Brasil, 1,6 milhão são mulheres, o que representa 81,5% do total de docentes. De acordo com o mesmo estudo, em todos os níveis de ensino dessa etapa, com exceção da Educação Profissional, as mulheres são maioria, justamente onde se encontram os piores salários. Os dados revelam que, somente no Ensino Fundamental, há 1,1 milhão de professoras, ou seja, 82,2%, ao passo que 245 mil postos são ocupados por homens. A mesma maioria feminina é observada no censo realizado pelo Inep em 2008, cujo resultado aponta que “no cenário Brasil, 80% dos alunos em EAD estão no Sudeste, e 53,4% são do sexo feminino”.

Gráfico 6: Faixa salarial dos cursistas.



Fonte: A autora (2011).

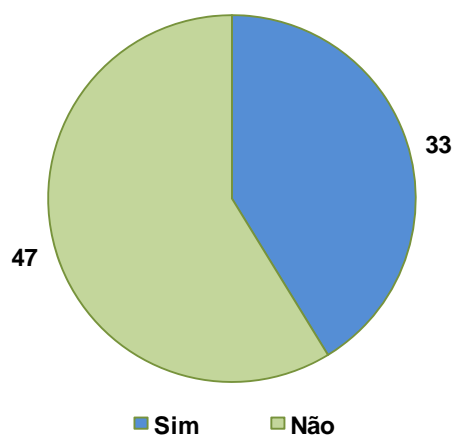
A análise do Gráfico 6, sobre o nível salarial, revela a precarização da profissão. Nenhum dos 80 respondentes tem remuneração acima de 11 salários mínimos; apenas sete recebem entre 7 e 11 salários, 32 entre 4 e 6; a maioria deles (41) tem remuneração entre 1 e 3 salários mínimos.

Enguita (1991, p. 41) afirma que este fenômeno ocorre com todas as profissões em que há predominância de mulheres:

a feminização do corpo docente primário, fenômeno que, apesar das especificidades de cada país, pode ser percebido no conjunto das sociedades ocidentais a partir de meados do século XIX, contribui para uma desvalorização relativa da profissão docente.

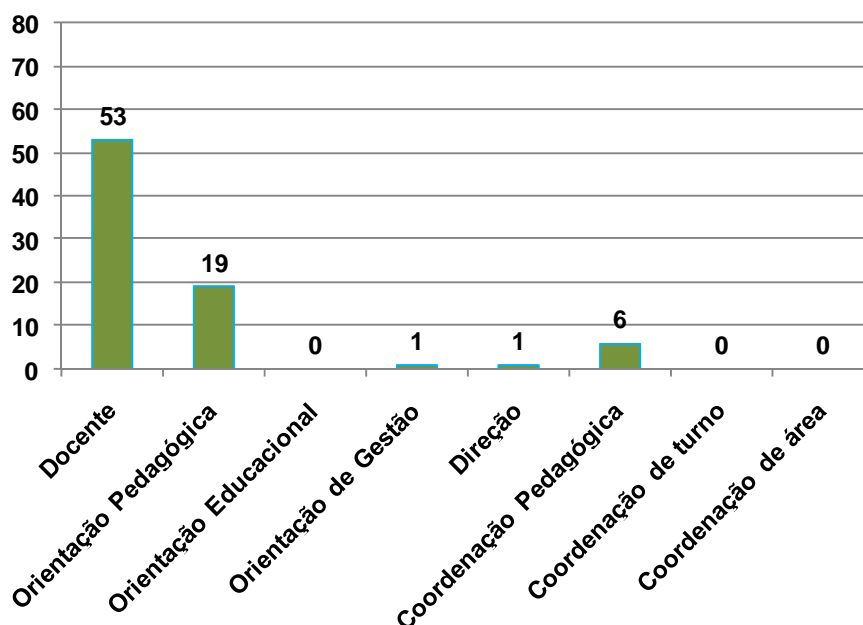
Na mesma direção, Nóvoa (1991, p 126) afirma que a desvalorização do magistério, principalmente na Educação Básica, está diretamente ligada à feminização do corpo docente. Posição diferente acontece, de acordo com o Censo 2009 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no Ensino Superior. Ali o docente é predominantemente masculino, e os salários são significativamente maiores, além de ser frequente a existência de planos de carreira.

Gráfico 7: Exerce atividade fora da sala de aula.



Fonte: A autora (2011).

Gráfico 8: Área de atuação dos professores.



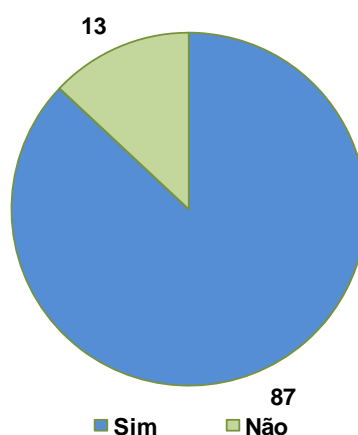
Fonte: A autora (2011).

A partir dos Gráficos 7 e 8 é possível verificar que a maioria dos cursistas é regente de turma. Apenas 33 deles se encontram em atividades afins: 19 atuando com orientação tecnológica; 6 em coordenação pedagógica; 1 em orientação de gestão; apenas 1 atua como diretor de escola.

É possível verificar que, mesmo enfrentando contexto desfavorável, na maioria das vezes sem condições de trabalho, com salários precários, trabalhando em áreas de risco, sem apoio institucional, o professor no Rio de Janeiro, ainda tem buscado a formação continuada para aprimorar seus conhecimentos, a fim de atender tanto às orientações da legislação de ensino no campo da tecnologia quanto às novas demandas cotidianas da prática pedagógica.

No exercício diário de sua profissão e por intermédio do comportamento de seus alunos, os professores têm vivenciado as transformações pelas quais a sociedade está passando e, com objetivo de aprimoramento profissional, têm buscado o ensino em rede como alternativa de formação continuada. Nesse sentido, os cursos oferecidos pela Fundação Cecierj atendem a uma série de necessidades dos professores. Em princípio, por serem todos gratuitos, por terem a chancela das universidades públicas no estado e por poderem ser totalmente realizados em rede, dispensando qualquer encontro presencial. No ciberespaço, em seu tempo e espaço, o professor tem local específico tanto para seus questionamentos pedagógicos quanto para o desenvolvimento de habilidades necessárias para lidar com a tecnologia, aprendendo a interagir com os novos recursos.

Gráfico 9: Acesso ao computador no local de trabalho.

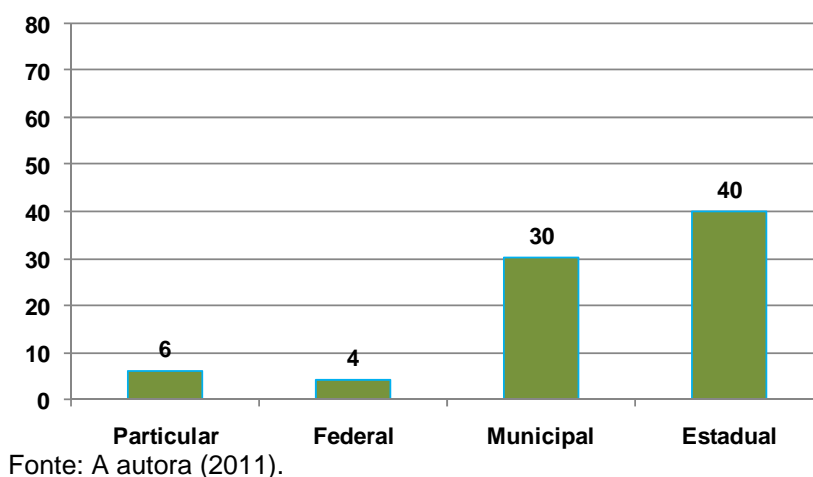


Fonte: A autora (2011).

O Gráfico 9 revela que, dos 80 professores que responderam ao questionário, 10 ainda não têm acesso a computador em suas escolas. Tal afirmação não significa que não há laboratórios nesses locais; podem ser muitas as razões para essa não utilização por parte desses professores: desde a não existência efetiva deles até problemas de conexão em banda larga, rede elétrica, ausência de manutenção e até mesmo falta de tempo ou de formação do professor regente de turma.

Este indicador merece uma investigação mais detalhada em estudos futuros, uma vez que os últimos governos do Estado do Rio de Janeiro têm declarado na mídia altos investimentos públicos na compra de equipamentos de informática para todas as escolas da rede estadual.

Gráfico 10: Rede de ensino em que atua.

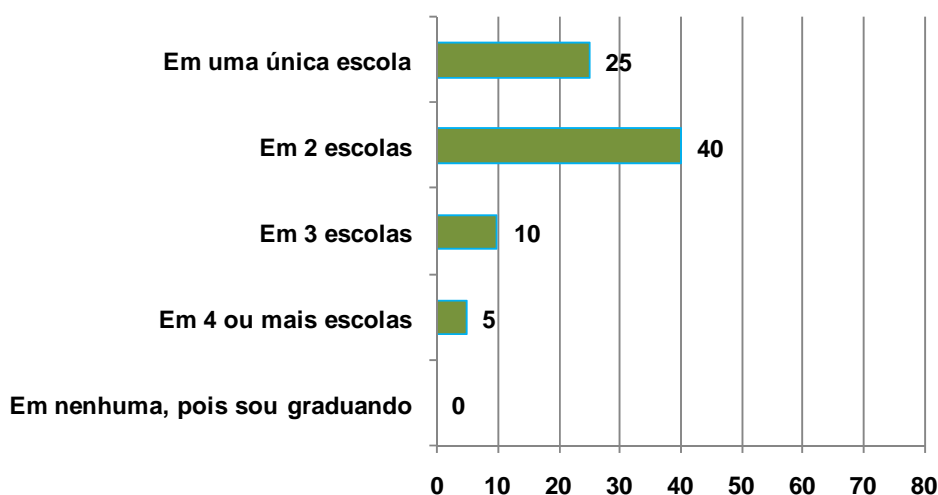


O Gráfico 10 mostra que o Programa de Extensão da Fundação Cecierj vem cumprindo seu papel de oferecer formação continuada preferencialmente a professores das redes públicas: apenas seis, dos 80 cursistas, não pertencem às redes federal, estadual ou municipal de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Vale também destacar que a maioria (40 cursistas) está ligada à rede estadual de ensino, clientela principal da Fundação Cecierj que é vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia e integrada à Administração Estadual indireta, tendo como objetivo:

democratizar o acesso ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade, utilizando a metodologia de educação a distância; a formação continuada de professores do Ensino Fundamental, Médio

e Superior através de cursos de extensão, graduação e pós-graduação, atividades curriculares e extracurriculares, presenciais ou a distância e a divulgação científica (FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSÓRCIO CEDERJ, 2010, não paginado).

Gráfico 11: Em quantas escolas trabalha o cursista.



Fonte: A autora (2011).

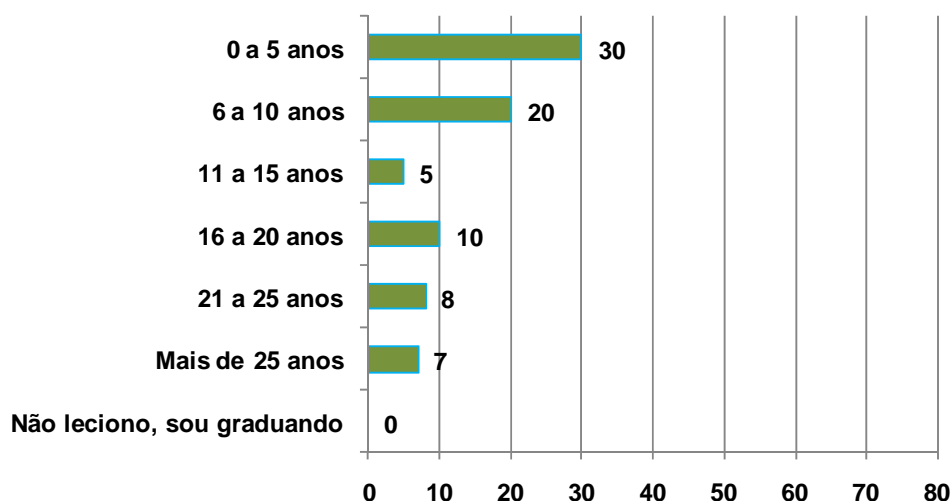
No Gráfico 11 verifica-se que a maioria dos professores (40) trabalha em duas escolas, seguida de 25 docentes que trabalham em uma única escola. Essa situação não reflete a condição da Educação Básica no país, apresentada no Censo 2007, publicado em 2009, em que há predominância de atuação docente em uma só escola – cerca de 80% – e em um só turno – cerca de 63% (Inep, 2009). É possível, assim, verificar que no Rio de Janeiro o professor precisa trabalhar em mais de uma ou duas escolas para manter um padrão de sobrevivência mínimo, em função de uma remuneração aquém do esperado para um profissional com nível universitário.

No Gráfico 12 pode-se observar o tempo de magistério de cada um dos professores cursistas que responderam ao questionário. Para entender melhor esse gráfico, buscou-se a visão de teóricos, como Hubermann (1992) sobre o ciclo de vida profissional de docentes, e Nóvoa (1991), sobre a formação continuada no campo da Educação.

Hubermann (1992), ancorado na Psicologia e na Sociologia, identifica estágios durante a carreira docente; cinco etapas básicas que não são estáticas nem lineares: a entrada na carreira, tempo de sobrevivência e descobertas; a fase de estabilização, uma etapa de identificação profissional; a fase de diversificação, momento de buscas plurais e experimentações; a etapa de distância afetiva, lugar

de serenidade e lamentação; e, finalmente, o momento de desinvestimento, próprio do final de carreira profissional.

Gráfico 12: Tempo que o cursista está lecionando.

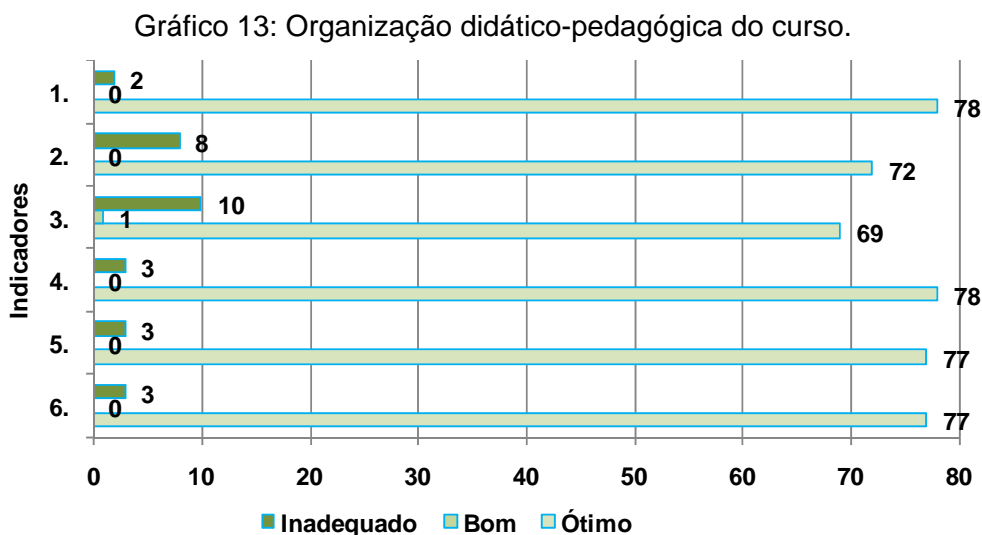


Fonte: A autora (2011).

A partir dessas definições, no grupo avaliado é possível afirmar que 30 professores encontram-se na primeira etapa do ciclo, ou seja, até 1 e 5 anos de carreira: a entrada; 20 encontram-se na fase de estabilização, identificação profissional, mais ou menos entre 6 e 10 anos de carreira; 5 estão na fase de diversificação; 10 estão na etapa chamada distância afetiva, de serenidade e lamentação; 8 estão na fase final da carreira; além desses, há ainda 7 professores que possivelmente já poderiam estar aposentados, se apenas o tempo de serviço para esse nível de ensino na legislação brasileira. Se for considerar esses sete junto ao grupo anterior, ter-se-ia um grupo bastante significativo no chamado momento de desinvestimento, próprio de final de carreira. Este é um fato bastante interessante, que suscita uma questão: o que leva um grupo de docentes a buscar formação continuada mesmo em final de carreira na rede de ensino estadual do Rio de Janeiro?

Nesse sentido, mesmo entendendo a não linearidade dos ciclos propostos por Hubermann (1992), talvez se tenha em Nóvoa (1991) uma possibilidade de análise. Isto porque os cursos oferecidos pelo Programa de Extensão da Fundação Cecierj, em sua grande maioria, são fundamentados na visão de Nóvoa (1991, p 30) ao afirmar que “a formação continuada deve alicerçar-se numa reflexão na prática e sobre a prática, através de dinâmicas de investigação-ação e de investigação-

formação, valorizando os saberes de que os professores são portadores”. Entretanto, a questão demanda maior aprofundamento e futuras avaliações.

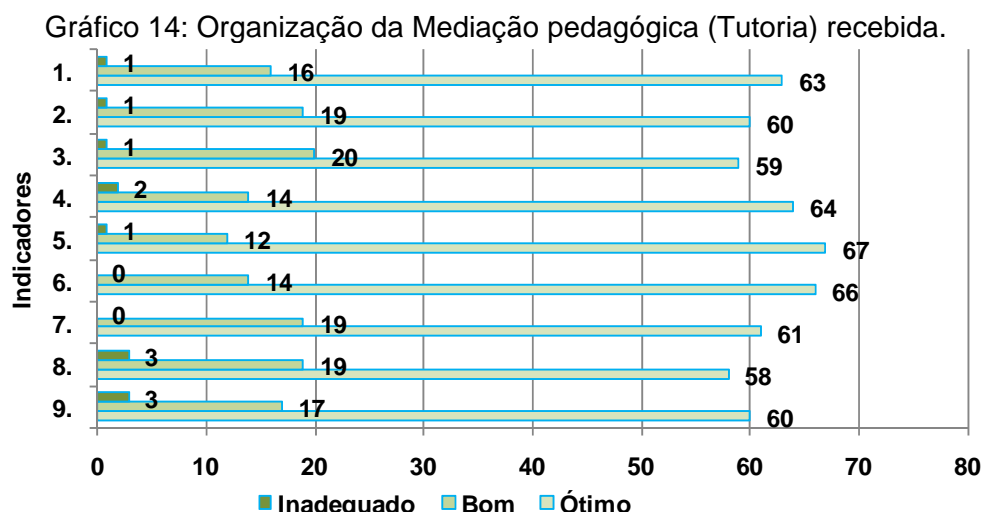


Fonte: A autora (2011).

Legenda:

1. O conteúdo atende às diretrizes propostas pela ementa?
2. Os Guias utilizados pelo Curso contribuíram de forma prática para o desenvolvimento das atividades?
3. Consolidação de conhecimentos prévios sobre o uso do computador na sua prática pedagógica.
4. Você aprendeu algo novo no curso?
5. Você desenvolveu novos conceitos, através do material didático e do contato com seus pares na rede?
6. As atividades desenvolvidas no curso agregaram valor a sua atuação profissional?

Como pode ser visto no Gráfico 13, a maioria dos docentes classificou a organização didático-pedagógica como ótima. Entretanto, o indicador referente à consolidação de conhecimentos prévios sobre o uso do computador na prática pedagógica foi considerado inadequado por 10 dos 80 professores. Esse indicador pode ter sido considerado inadequado por esse grupo de professores se forem alfabetizados digitais de forma plena ou pode remeter o avaliador à seguinte questão: por que um grupo de 10 professores considerou o indicador inadequado? Ou ainda levar à reformulação do indicador em avaliações futuras.



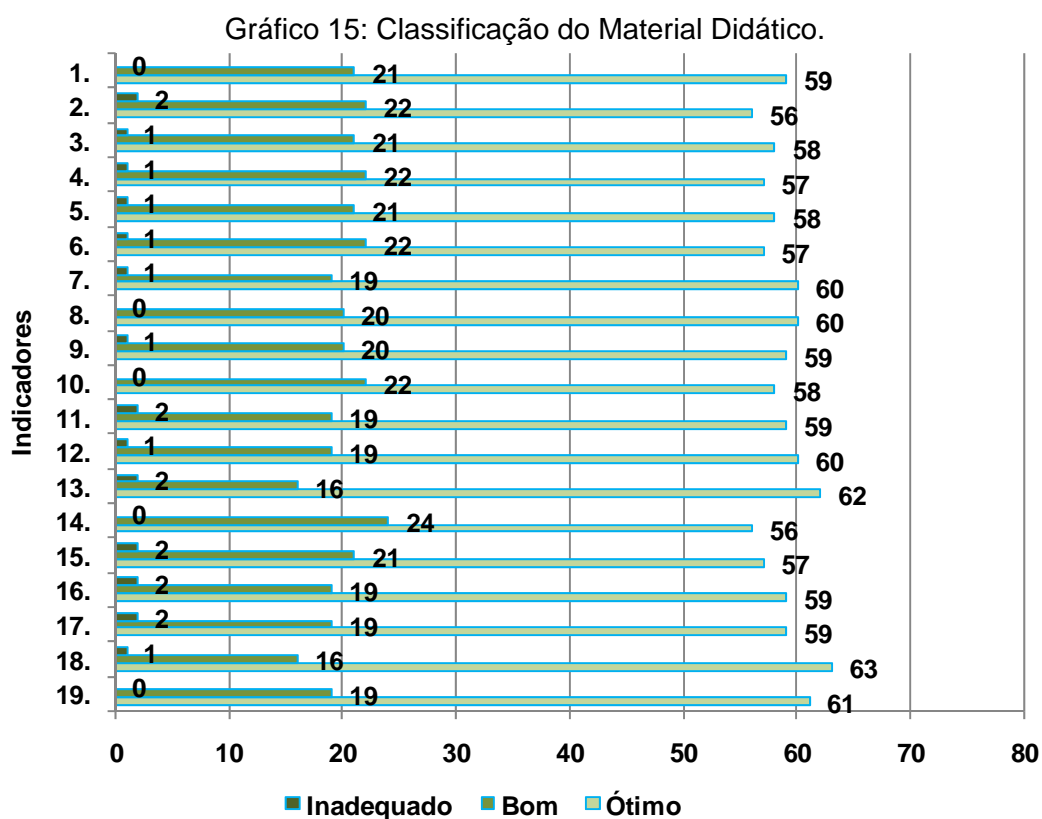
Fonte: A autora (2011).

Legenda:

1. Capacidade de comunicação.
2. Disponibilidade para orientação.
3. Relacionamento interpessoal.
4. Objetividade nas orientações.
5. Retorno das avaliações.
6. Valorização das atividades realizadas pelos Cursistas.
7. Orientação precisa para lidar com questões ligadas ao uso da plataforma.
8. Promoção da produção intelectual coletiva.
9. Estimulo ao cursista para desenvolver estudos complementares com autonomia (autoestudo).

O Gráfico 14 revela a visão do professor cursista sobre a mediação pedagógica acontecida durante o curso. É possível verificar que todos os indicadores foram considerados como ótimo pela maioria dos cursistas. Cabe aqui ressaltar que um dos aspectos fundamentais da mediação pedagógica é o papel do professor mediador (também chamado de tutor). No contexto da Educação em rede, sua função é facilitar, articular, instigar e orientar o cursista. Segundo Pretti (2000), a aprendizagem cooperativa pressupõe autoaprendizagem, que é também um processo de interaprendizagem, porque se aprende com o outro, com o grupo, com os colegas. Por isso, as atividades em equipe estimulam e facilitam a aprendizagem. Dessa forma, todos participam e contribuem de forma conjunta para atingir tanto seus objetivos quanto os objetivos comuns ao grupo. Assim, o professor mediador desempenha papel fundamental nesse processo, ao observar o engajamento do aprendiz nas atividades, bem como suas estratégias de resolução, para poder intervir visando o desencadeamento da crítica, da indagação e da reflexão. É por meio da mediação pedagógica que se atinge (ou não) os níveis de interatividade esperados em ambientes virtuais de aprendizagem. Portanto, é especialmente

positivo que o Gráfico14 evidencie alto nível de satisfação dos cursistas com a mediação pedagógica do curso *Webquest*.



Fonte: A autora (2011).

Legenda:

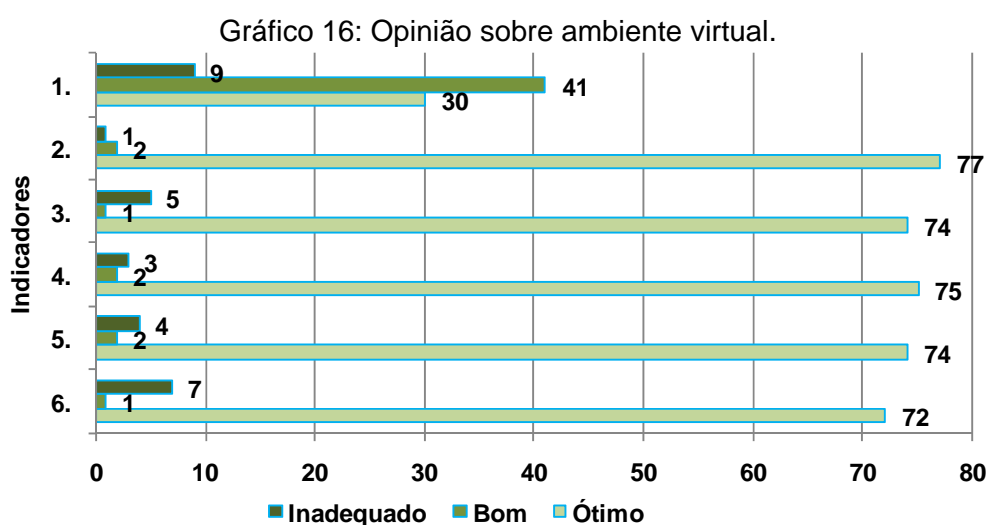
1. Guia de utilização do material didático.
2. Indicação de "sites".
3. Qualidade dos textos.
4. Qualidade dos desenhos.
5. Qualidade das imagens.
6. Programação visual.
7. Identidade visual.
8. Utilização de ícones.
9. Formatação.
10. Clareza da linguagem.
11. Motivação.
12. Mobilização de seus conhecimentos prévios.
13. Estratégias pedagógicas criativas.
14. Equilíbrio na utilização de elementos imagéticos.
15. Integração das diversas mídias.
16. Respeito às questões de gênero.
17. Respeito às diferenças religiosas.
18. Respeito às questões éticas.
19. Clareza de objetivos trabalhados em cada bloco temático.

O Gráfico 15 revela que o material didático foi considerado entre bom e ótimo pela maior parte dos professores que responderam ao questionário. É importante

ressaltar que todo o material didático é oferecido por meio do ambiente virtual de aprendizagem, principalmente em função da metodologia proposta pelo curso *Webquest* que em primeiro momento, traz a contextualização do tema. Em seguida, apresenta a proposta do trabalho e suas metas, com as etapas a serem seguidas. Por fim, são definidos os critérios de avaliação da tarefa.

A aprovação do material didático por parte dos cursistas pode estar fundamentada também na forma como foi elaborado, partindo da visão de Lévy (2004, p. 111), que afirma que “toda e qualquer reflexão séria sobre o devir dos sistemas de educação e formação na cibercultura deve apoiar-se numa análise prévia da mutação contemporânea da relação com o saber”. Com esse objetivo, o material didático foi elaborado a partir das tecnologias intelectuais do ciberespaço, dos recursos das TIC e, principalmente, visando à facilidade de acesso a conteúdos, informações e ferramentas de comunicação que a internet oferece para a criação de materiais didáticos.

Outro fator que pode ter influenciado o alto nível de aceitação do material pelo cursista pode estar ligado à visão de Swales (2003), de que os materiais didáticos para educação em rede devem seguir uma abordagem focalizada no estudante. O foco é o estudante, isto é, o professor cursista e o seu cotidiano. Ele deve se sentir envolvido e motivado pelos materiais, para que possa se apropriar das competências e dos conhecimentos que são disponibilizados pela rede.



Fonte: A autora (2011).

Legenda:

1. Durante o período do Curso, você detectou algum problema técnico na utilização do AVA?
2. O AVA disponibiliza o Guia das Atividades propostas?
3. As informações disponibilizadas no AVA são objetivas?

4. Foi possível encontrar uma agenda com a programação das atividades propostas para os Cursistas no AVA?
5. O AVA fica disponível para o Cursista durante 24 horas?
6. O ambiente virtual de aprendizagem garante uma navegação com autonomia?

Segundo Schelemmer (2005), ambientes virtuais de aprendizagem são sistemas que possuem a funcionalidade de *software* para comunicação mediada por computador e métodos de entrega de material de cursos em rede. Esses ambientes, portanto, são capazes de trazer para o mundo virtual, das mais variadas formas, inúmeras possibilidades para potencializar a comunicação e facilitar a aprendizagem. Embora haja grande diversidade de AVAs, algumas características são comuns a praticamente todos eles, de acordo com Bassani e Behar (2009, p. 93):

Percebe-se que existem características comuns entre elas: permitem acesso restrito a usuários previamente cadastrados; disponibilizam espaço para a publicação de material do professor e espaço destinado ao envio/armazenamento de tarefas realizadas pelos alunos; possuem um conjunto de ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona, como *chat* e fórum de discussões.

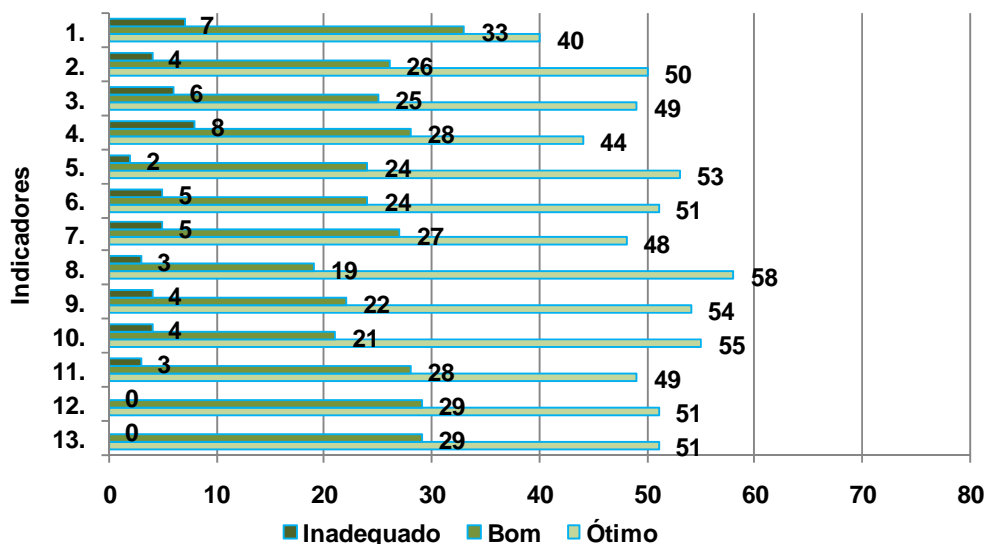
A qualidade do AVA é fundamental para a garantia da qualidade de qualquer curso oferecido pela rede. É possível, portanto, a partir da análise do Gráfico 16, perceber que uma das fragilidades destacadas pelos cursistas está diretamente ligada a problemas técnicos em sua utilização.

Embora esta seja uma dificuldade bastante recorrente em cursos desenvolvidos na rede, representa grande obstáculo no processo ensino-aprendizagem, principalmente com relação à mediação pedagógica e ao atingimento da interatividade, uma das grandes metas dessa modalidade de educação. Cabe, portanto, à equipe técnica de manutenção da Fundação trabalhar no sentido de minimizar os problemas técnicos enfrentados pelos cursistas.

O Gráfico 17 mostra o nível de satisfação dos cursistas com a categoria Interatividade do curso. Ainda que a maioria dos professores tenha avaliado todos os indicadores entre bom e ótimo, é possível observar algumas fragilidades dessa categoria. O indicador relativo à disponibilização de meios síncronos de comunicação entre usuários foi assinalado por 8 dos 80 professores, que o consideraram inadequado. Outro ponto fraco apontado por 7 professores foi relativo

à existência de FAQs interativos; a facilitação da interação entre alunos e colegas de curso foi também considerada inadequada por 6 professores.

Gráfico 17: Opinião dos cursistas da Interatividade.



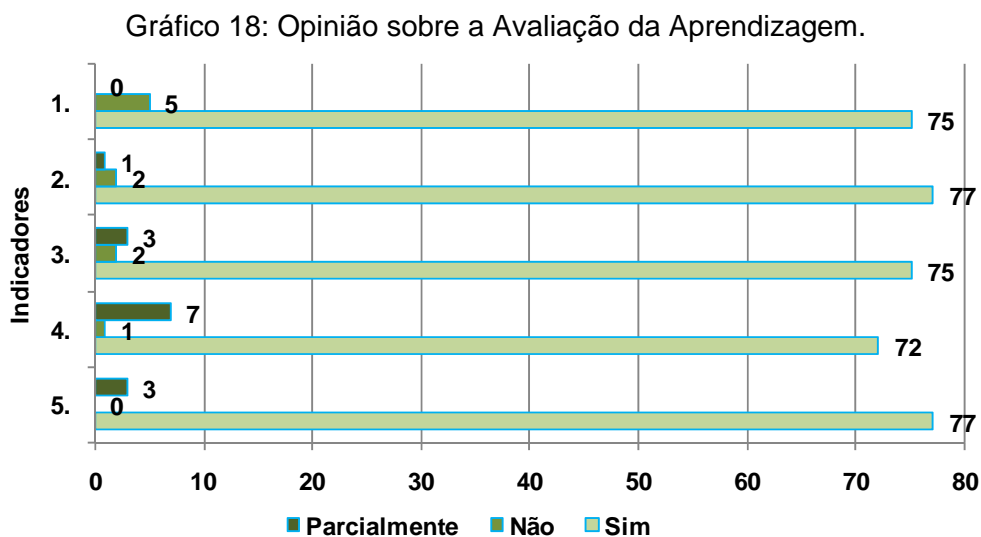
Fonte: A autora (2011).

Legenda:

1. Existência de FAQs interativos.
2. Disponibilização de meios assíncronos de comunicação entre usuários.
3. Facilitação da interação entre alunos, sugerindo procedimentos e atividades, abrindo sites e espaços que incentivem a comunicação entre colegas de curso.
4. Disponibilização de meios síncronos de comunicação entre usuários.
5. Flexibilidade no atendimento ao cursista, oferecendo horários ampliados e/ou plantões de atendimento.
6. Solução de situações problemas através de interação entre os cursistas.
7. Interação entre os cursistas na realização de atividades.
8. Informação aos cursistas, desde o início do curso, sobre nomes, horários, formas e números de telefone para contato com professores e pessoal de apoio.
9. Informação sobre como se dará a interação entre cursistas e professores, ao longo do curso.
10. Prontidão de respostas dos Professores às solicitações dos cursistas.
11. Como você se sente com relação aos aspectos que garantem a interatividade do curso? - Prontidão das respostas às mensagens referentes à solução de problemas técnicos.
12. Orientação para utilização das ferramentas da internet.
13. Orientação de navegação no início do curso.

É importante frisar que o curso em foco tem apenas 30 horas e que nesse curto espaço de tempo real é necessário que sejam feitas escolhas com relação às interfaces interativas, para que não haja sobreposição da tecnologia, em detrimento das competências e habilidades a serem desenvolvidas em função dos objetivos do curso. Entretanto, para a próxima edição do curso, as fragilidades apontadas na

categoria deverão receber, por parte da Coordenação do curso, uma atenção diferenciada.



Fonte: A autora (2011).

Legenda:

1. Houve atividade de reposição.
2. Foi coerente com os conteúdos apresentados no curso
3. Foi coerente com objetivos apresentados no curso
4. Mostrou ao cursista a evolução do seu desempenho.
5. Houve retorno do professor/medidor ao cursista, de modo a contribuir para o processo ensino-aprendizagem.

O Gráfico 18 ilustra a visão dos cursistas com relação às atividades avaliativas ocorridas durante o curso. Essa categoria foi muito bem avaliada pela maioria dos professores. Entretanto, há ainda alguns indicadores que devem merecer atenção na próxima edição do curso. Dentre eles, destaca-se que 7, dos 80, professores não perceberam a evolução de seus desempenhos a partir das atividades avaliativas. Com relação à reposição, reclamação de alguns professores, as indicações sobre a essa possibilidade se encontravam descritas nas diretrizes do curso desde o primeiro encontro.

É importante ressaltar que todo o processo avaliativo do curso é desenvolvido em rede, o que transforma a visão da avaliação como uma atividade presencial, como exige a legislação para cursos de graduação. Dessa forma, ter atingido a satisfação de praticamente todos os professores nessa categoria é de fato um grande ganho, já que a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem tem sido considerada um dos grandes desafios nessa modalidade educacional.

Outro fator a ser destacado é que, em cursos em rede, a relação professor-aluno é claramente menos hierarquizada, em função de a interação ser feita via mensagens eletrônicas, fórum ou *chat*, em que os símbolos socioculturais subjetivos não são tão claros para demarcar a diferença entre professor e estudante como nas salas de aula tradicionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

Os resultados apurados, analisados e interpretados no capítulo anterior mostram que as abordagens avaliativas apresentadas no Capítulo 3 sobre os procedimentos metodológicos deste estudo se mostraram adequadas para a avaliação pretendida neste estudo, já que seu objetivo era avaliar, a partir de diferentes clientelas – especialistas, participantes e usuários – o nível de qualidade do curso. Os vários instrumentos utilizados e os dados coletados por meio de questões abertas e fechadas permitiram a elaboração de articulações entre os dados das avaliações e as diretrizes legais para avaliação de cursos em rede vigentes no país, mesmo não havendo ainda legislação específica para os programas de formação continuada. Essas articulações levaram ao desvelamento de significados explícitos e implícitos nos documentos oficiais e técnicos analisados e permitiram responder às questões avaliativas que nortearam todo o processo deste estudo.

O primeiro questionamento buscou a visão de especialistas da área tanto de Informática Educativa quanto de Educação em Rede quanto ao perfil de qualidade, de acordo com as diretrizes legais para cursos nessa modalidade. Os resultados apontaram que, de forma geral, o curso atende de modo mais do que satisfatório a praticamente todas as categorias e seus referidos indicadores, tendo restado apenas como aspecto a ser atingido, em sua plenitude, alguns dos indicadores referentes à categoria Interatividade, já bastante discutida no capítulo anterior.

Com relação à avaliação dos participantes do estudo, os professores mediadores, um questionamento também levantado para esta avaliação, ficou evidenciado que eles consideram o curso de alta qualidade. Destacam como fragilidade aspectos de ordem técnica, tanto da plataforma quanto do ambiente utilizado, questão de cunho técnico-administrativo, que, embora transcenda aos aspectos pedagógicos, pode dificultar ou até mesmo inviabilizar o sucesso de cursos oferecidos em rede.

A terceira questão do estudo tinha como foco levantar o nível de satisfação do professor cursista, ou seja, o professor da rede pública do Estado do Rio de Janeiro com o curso destinado e oferecido a ele.

No capítulo anterior, ficou evidente, de forma quase que unânime, que o professor está bastante satisfeito com o curso *Webquest* e não percebe, por

exemplo, algumas das fragilidades apontadas pelos especialistas no que diz respeito à categoria Interatividade, que, de forma geral, foi muito bem avaliada pelos usuários. Tal discrepância merece análise mais profunda em estudos futuros.

Os cursistas, assim como os participantes, percebem e reclamam de questões mais operacionais, como a utilização da plataforma, ou de cunho administrativo. Esses são aspectos a que os especialistas, possivelmente por não lidarem diretamente com o fazer pedagógico diário, não tenham dado tanta atenção.

Finalmente, ficou claro que, apesar de o curso ter seu nível de qualidade destacado por todos os segmentos, a avaliação apontou que ainda existem fragilidades nos campos pedagógico, metodológico e técnico a serem superadas, tanto para garantir a atual qualidade, já reconhecida, quanto para a superação dos pontos fracos, em busca de maior sucesso dos cursos de formação continuada oferecidos a professores da rede pública do estado.

Sabe-se que um dos grandes desafios da educação passa tanto pela graduação quanto pela formação continuada do professor, indicando que a educação de qualidade deve ser garantida por docentes competentes, preparados e comprometidos com o processo ensino-aprendizagem.

Constata-se a necessidade de programas de formação continuada na área tecnológica, pelos quais os profissionais possam refletir criticamente e adquirir habilidades instrumentais e metodológicas com qualidade para a mediação do conhecimento, a criatividade, a não hierarquização em todos os níveis, o desenvolvimento de processos autônomos e principalmente de uma prática tanto mais efetiva quanto prazerosa para seus atores principais – professores e alunos.

A partir dos resultados alcançados neste estudo avaliativo, pode-se recomendar:

1. a divulgação dos resultados para todos os interessados na avaliação.
2. o replanejamento do curso *Webquest* a partir dos resultados encontrados nesta avaliação.
3. a avaliação do curso *Webquest* reelaborado a partir dos resultados alcançados.
4. a reelaboração dos instrumentos, inserindo novas categorias e indicadores para avaliação dos outros cursos da área.

REFERÊNCIAS

BEHAR, P. A.; BASSANI, P. S. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: BEHAR, P. A. et al. *Modelos pedagógicos em Educação a Distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009, p. 93-113.

DODGE, B. O que é webquest. *Educarrede*. São Paulo, 9 maio 2006. Disponível em: <http://www.educared.org/educa/index.cfm?pg=internet_e_cia.informatica_principal&id_inf_escola=233>. Acesso em: 1 outubro. 2011.

_____. *Webquest: uma técnica para aprendizagem na rede internet*. San Diego, 1995. Disponível em: <<http://www.divertire.com.br/educacional/artigos/2.htm>>. Acesso em: 26 maio 2008.

_____. *Uma webquest sobre outras webquests: versão para o Ensino Médio e para a formação de professores*. Adaptada por Cristina Varanda. Santos, SP, 2008. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/e107_files/downloads/webquests/Webquest.html>. Acesso em: 1 out. 2011.

ENGUITA, F. M. A ambiguidade da docência: entre o profissionalismo e a proletarianização. *Revista Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 4, p. 41–61, 1991. Dossiê: Interpretando o trabalho docente.

FUNDAÇÃO CECIERJ; CONSORCIO CEDERJ. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em : <<HTTP://www.cederj.edu.br/extensao>>. Acesso em: 27 set. 2010.

_____. *Sala de aula*. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://extensao.cecierj.edu.br/saladeaula/login/index.php>>. Acesso em: 16 nov. 2011.

GUERREIRO, C. Metodologia propõe o uso de internet nas tarefas escolares. *Educação*, Belo Horizonte, n. 101, 2005. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/wq/wq1_LE/local/vidadigital.html>. Acesso em: 1 out. 2011.

HUBERMANN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Lisboa: Porto, 1992. p. 31-61.

INEP. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/>>. Acesso em: out. 2011.

_____. *Relatórios técnicos*. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>>. Acesso em: 20 set. 2010.

LEVY, P. *As Tecnologias da inteligência*. São Paulo: Ed. 34, 2004.

NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto, 1991. (Coleção Ciências da Educação).

PRETTI, O. *Autonomia do aprendiz na educação a distância: significados e dimensões*. Cuiabá, 2000. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/documentos/autonomia>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

RIO DE JANEIRO (Estado). Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002. *Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro*, Rio de Janeiro, 25 mar. 2002. Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/fundacao/index.php?option=com_content&view=article&id=10>. Acesso em: set. 2011.

SCHELEMMER, E. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): uma proposta para a sociedade em rede de cultura de aprendizagem. In: VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. S. *Aprendizagem em ambientes virtuais: compartilhando ideias e construindo cenários*. Caxias do Sul: Educs, 2005. p.135-159.

SWALES, C. Edição e revisão de materiais para Ensino a Distância. *The Commonwealth of Learning*, Vancouver, 2003.

VILLELA, H. *O mestre-escola e a professora*. IN: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M.; VEIGA, Cynthia G. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. BeloHorizonte, MG: Autêntica, 1998. p. 95-134.

WORTHEN, B. R.; SANDERS, J. R.; FITZPATRICK, J. L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

YUKSELTURK, E.; INAN, F. A. Examining the factors affecting student dropout in an online certificate program. *Turkish Online Journal of Distance Education -TOJDE*, Eskisehir, TURKEY, v. 7, n. 3, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Carta aos especialistas

Prezado especialista,

Estou realizando uma avaliação sobre o curso *Webquest* do Programa de Formação da Continuada oferecido pela Fundação Cecierj para a dissertação de Mestrado em Avaliação, na Fundação Cesgranrio, sob a orientação da Professora Dra. Angela Carrancho da Silva.

Em função da experiência e conhecimento na área, venho solicitar que responda o instrumento no endereço.

<https://docs.google.com/spreadsheet/viewform?formkey=dFBxRzVLOHVTNDAtTFR EbEFOcWVCbWc6MQ>

Você já tem acesso ao curso usando seu login e senha da sala de Extensão.

<http://extensao.cecierj.edu.br/saladeaula/login/index.php>

O curso tem carga horária de 30h, totalmente a distância e é oferecido somente a professores da rede.

Conto com sua colaboração e desde já agradeço.

Carmen Granja

APÊNDICE B - Carta aos participantes

Prezado participante,

Estou realizando uma avaliação sobre o curso *Webquest* do Programa de Formação da Continuada oferecido pela Fundação Cecierj para a dissertação de Mestrado em Avaliação, na Fundação Cesgranrio, sob a orientação da Professora Dra. Angela Carrancho da Silva.

Em função da experiência e conhecimento na área, venho solicitar que responda o instrumento no endereço.

<https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dFBxRzVLOHVTNDAtTFR EbEFOcWVCbWc6MQ>

Você já tem acesso ao curso usando seu login e senha da sala de Extensão.

<http://extensao.cecierj.edu.br/saladeaula/login/index.php>

O curso tem carga horária de 30h, totalmente a distância e é oferecido somente a professores da rede.

Conto com sua colaboração e desde já agradeço.

Carmen Granja

APÊNDICE C - Carta ao professor cursista

Prezado professor cursista,

Estou realizando uma avaliação sobre o curso *Webquest* do Programa de Formação da Continuada oferecido pela Fundação Cecierj para a dissertação de Mestrado em Avaliação, na Fundação Cesgranrio, sob a orientação da Professora Dra. Angela Carrancho da Silva.

Conto com sua colaboração respondendo ao questionário disponível no ambiente de aprendizagem no período de 8 a 24 de junho.

Desde já agradeço.

Carmen Granja

APÊNDICE D - Questionário de professores cursistas

Dados de Identificação

1. Sexo:

- () Feminino.
() Masculino.

2. Faixa salarial

- () 1 a 3 salários mínimos.
() 4 a 6 salários mínimos.
() 7 a 11 salários mínimos.
() mais de 11 salários mínimos.

3. Indique qual a área de atuação

- () Coordenação de área.
() Coordenação de turno.
() Coordenação pedagógica.
() Direção.
() Orientação de gestão.
() Orientação educacional.
() Orientação tecnológica.
() Docente.

4. Você exerce alguma atividade fora de sala de aula?

- () Sim.
() Não.

5. Você possui computador?

- () Sim.
() Não.

6. Qual o tipo de conexão de internet na sua casa

	Sim	Não
Acessa internet em casa com o modem recebido do Governo (Estadual ou Municipal)		
Discada		
Cabo		
ADSL: trata-se de uma tecnologia que permite a transferência digital de dados em alta velocidade por meio de linhas telefônicas comuns		
Rádio		
Não tenho acesso		

7. No seu computador de trabalho você tem acesso ao computador

- () Sim.
() Não.

8. No seu local do seu trabalho o tipo de conexão de internet

	Sim	Não
Acessa internet em casa com o modem recebido do Governo (Estadual ou Municipal)		
Discada		
Cabo		
ADSL: trata-se de uma tecnologia que permite a transferência digital de dados em alta velocidade por meio de linhas telefônicas comuns		
Rádio		
Não tenho acesso		

9. Docente

- Artes
- Biologia
- Educação Física
- Filosofia
- Física
- Geografia
- História
- Língua Espanhola
- Matemática
- Pedagogia
- Química
- Sociologia
- Graduando
- Outros

10. Assinale a(s) rede(s) de ensino em que você atua:

- Estadual
- Municipal
- Federal
- Não atuo como docente

11. Em quantas escolas você trabalha:

- Em uma única escola
- Em 2 escolas
- Em 3 escolas
- Em 4 ou mais escolas
- Em nenhuma, pois sou graduando

12. Há quantos anos você está lecionando

- 0 a 5 anos
- 6 a 10 anos
- 11 a 15 anos
- 16 a 20 anos
- 21 a 25 anos
- mais de 25 anos
- Não leciono sou graduando

13. Ao todo quantas horas-aula você ministra por semana? Não considere as particulares
- () Até 10h-aula
- () De 20h a 30h-aula
- () De 30h a 40h-aula
- () Mais de 40h-aula
- () Sou graduando e ainda não leciono
- () Tenho outra atividade fora da sala de aula

Divulgação

14. Como você obteve a informação sobre o curso em que você se matriculou na Fundação Cecierj?
- () pelo contracheque
- () pela TV
- () pelo rádio
- () na escola onde trabalha
- () por colega de trabalho
- () na internet
- () outro:
15. Ao acessar o endereço eletrônico da Extensão você conseguiu se inscrever com facilidade
- () Sim.
- () Não.
16. Você sentiu necessidade de informações complementares no edital do curso?
- () Sim.
- () Não.

Organização didático-pedagógica do curso

17. Quanto á organização didático-pedagógica do curso

	Sim	Não	Parcialmente
Em sua opinião as atividades desenvolvidas no curso agregam valor à sua atuação profissional?			
Você desenvolveu novos conceitos a partir das atividades propostas pelo material didático e pelo contato com seus pares na rede, através do curso?			
Você aprendeu algo no curso?			
Você consolidou seus conhecimentos prévios sobre a utilização do computador na prática pedagógica, a partir das demandas do curso?			
Os guias/manuais utilizados pelo curso contribuíram de forma prática para o desenvolvimento das atividades			
O conteúdo atende às diretrizes propostas pela ementa?			

Mediação pedagógica (Tutoria)

18. Como você classifica a orientação pedagógica que recebeu durante o curso pelo professor / orientador (tutor)?

	Ótimo	Bom	Inadequado
Em sua opinião as atividades desenvolvidas no curso agregam valor à sua atuação profissional?			
Você desenvolveu novos conceitos a partir das atividades propostas pelo material didático e pelo contato com seus pares na rede, através do curso?			
Você aprendeu algo no curso?			
Você consolidou seus conhecimentos prévios sobre a utilização do computador na prática pedagógica, a partir das demandas do curso?			
Os guias/manuais utilizados pelo curso contribuíram de forma prática para o desenvolvimento das atividades			
O conteúdo atende às diretrizes propostas pela ementa?			
Estimulo ao cursista para desenvolver estudos complementares com autonomia (autoestudo)			

Material didático

19. Como você classifica o material didático utilizado durante o curso, com relação aos aspectos listados a seguir?

	Ótimo	Bom	Inadequado
Clareza de objetivos trabalhados em cada bloco temático			
Respeito às questões éticas			
Respeito às diferenças religiosas			
Respeito às questões de gênero			
Integração das diversas mídias			
Equilíbrio na utilização de elementos imagéticos			
Estratégias pedagógicas criativas			
Mobilização de seus conhecimentos prévios			
Motivação			
Clareza da linguagem			
Formatação			
Utilização de ícones			
Identidade visual			
Programação visual			
Qualidade das imagens			
Qualidades dos textos			
Indicação de <i>sites</i> complementares			
Guia de utilização do material didático			

O ambiente virtual

20. Quanto ao ambiente virtual de aprendizagem - AVA

	Sim	Não	Parcialmente
O ambiente virtual de aprendizagem – AVA – oferecido pela plataforma da Fundação Cecierj garante uma navegação com autonomia?			
O AVA fica disponível para o cursista durante 24horas?			
Foi possível encontrar uma agenda com a programação			

das atividades propostas para o cursista no AVA?			
As informações disponibilizadas no AVA são objetivas?			
O AVA disponibiliza o guia das atividades propostas?			
Durante o período do curso, você detectou algum problema técnico na utilização do AVA?			

Interatividade

21. Como você se sente com relação aos aspectos que garantem a interatividade do curso

	Plenamente satisfeito	Satisfeito	Inadequado
Orientação de navegação no início do curso			
Orientação para utilização das ferramentas da internet			
Prontidão das respostas dos professores às solicitações dos cursistas			
Informação sobre como se dará a interação entre cursistas e professores ao longo do curso			
Informação aos cursistas, desde do início do curso sobre nomes, horários, formas e números de telefone para o contato com professores e pessoal de apoio,			
Interação entre os cursistas na realização de atividades			
Solução de situações problemas através de interações entre os cursistas			
Flexibilidade no atendimento ao cursista oferecendo horários ampliados e/ou plantão de atendimento			
Disponibilização de meios síncronos de comunicação entre usuários			
Facilitação da interação entre alunos, sugerindo procedimentos e atividades, abrindo sites e espaços que incentivem a comunicação ente colegas de curso			
Disponibilidade de meios assíncronos de comunicação entre usuários			
Existência de FAQs interativas			

Avaliação

22. Com relação à avaliação da aprendizagem durante o curso é possível afirmar que

	Sim	Não	Parcialmente
Houve retorno do professor / mediador ao cursista, de modo a contribuir para o processo ensino-aprendizagem			
A avaliação das atividades mostrou ao cursista a evolução do seu desempenho			
A avaliação da aprendizagem foi coerente com objetivos apresentados no curso			
Houve atividade de reposição			

Atendimento ao cursista

23. Com relação ao atendimento ao cursista durante o curso é afirmar que

	Sim	Não
Existe uma canal de comunicação com suporte técnico		
Existe o serviço de Secretaria <i>online</i> para solicitação de documentos e outras demandas e necessidades do cursistas		

APÊNDICE E - Questionário de especialistas e participantes

Instrumento de Avaliação de Cursos a distância

- 1 Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito NÃO EXISTENTE.
- 2 Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito INSUFICIENTE.
- 3 Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito SUFICIENTE.
- 4 Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito MUITO BOM/MUITO BEM.
- 5 Quando os indicadores da dimensão avaliada configuram um conceito EXCELENTE.

IDENTIFICAÇÃO

Nome completo _____

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

	1	2	3	4	5
Objetivo					
Estrutura					
Conteúdos curriculares					
Número de vagas					
Atividade propostas					
Carga horária					
Relação teoria prática					

MATERIAL DIDÁTICO

	1	2	3	4	5
Existência de edital					
Existência de guia do curso					
Clareza na linguagem utilizada					
Objetividade na linguagem utilizada					
Correção da linguagem					
Adequação aos objetivos propostos					
<i>Design</i> gráfico do material					
Pertinência das referências					

METODOLOGIA

	1	2	3	4	5
Proposta de atividade em rede					
Clareza das etapas a serem seguidas					
Existência de roteiros de atividades					
Atividades que viabilizem a construção					
Atividades que viabilizem a mediação					
Atividades que reflitam o trabalho (colaborativo/cooperativo)					

INTERATIVIDADE

	1	2	3	4	5
Mecanismos de interação entre docentes/ tutores e cursistas					
Níveis de interatividade					
Existência da atividade que possibilitam a comunicação assíncrona					
Retorno do professor / mediador ao cursista de modo a contribuir para o processo de ensino-aprendizagem					

AVALIAÇÃO

	1	2	3	4	5
Mecanismos de aferição do processo de ensino-aprendizagem					
Avaliação processual das atividades do cursista					
Coerência dos procedimentos de avaliação com os objetivos e conteúdos apresentados no curso					
Aspectos quantitativos					
Aspectos qualitativos					
Trabalho de conclusão de curso					